

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA**

LUANA FONSECA D'AVILA

**COMPONDO SENTIDOS SENSÍVEIS:
A ATUAÇÃO DO MIMESE CIA DE DANÇA-COISA NA PANDEMIA**

PORTO ALEGRE

2022

Luana Fonseca D'Avila

**Compondo sentidos sensíveis:
A atuação do Mimese Cia de Dança-Coisa na pandemia**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Dança.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Paludo

Porto Alegre

2022

CIP - Catalogação na Publicação

D'Avila, Luana Fonseca
COMPONDO SENTIDOS SENSÍVEIS: A ATUAÇÃO DO MIMENSE
CIA DE DANÇA-COISA NA PANDEMIA / Luana Fonseca
D'Avila. -- 2022.
67 f.
Orientador: Luciana Paludo.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Educação Física, Licenciatura em Dança, Porto Alegre,
BR-RS, 2022.

1. Dança. 2. Sentido do sensível. 3. Pandemia. 4.
Extensão. 5. Ensino Remoto Emergencial. I. Paludo,
Luciana, orient. II. Título.

Luana Fonseca D'Avila

**COMPONDO SENTIDOS SENSÍVEIS:
A ATUAÇÃO DO MIMESIS CIA DE DANÇA-COISA NA PANDEMIA**

Aprovado em: 11 de maio de 2022.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Mônica Fagundes Dantas - UFRGS

Prof.^a Dr.^a Luciana Paludo

Orientadora - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Neste espaço gostaria de agradecer à minha família, por me ensinar a sonhar e incentivar meu percurso desde sempre.

Agradecer à UFRGS por me proporcionar tantas descobertas e paixões dentro desse imenso espaço de formação e transformação profissional e pessoal.

Agradeço à minha orientadora Luciana Paludo por tantas partilhas, saberes e carinhos trocados nessa jornada.

Agradeço ao Mimese por me receber com tanto acolhimento desde o primeiro instante e por cada gesto, movimento e sentir que pude aprender junto a ele.

Agradeço às colegas do Mimese por compartilharem suas vivências em dança comigo, proporcionando vida a este trabalho.

Agradeço ao meu amor Pedro Vieira, por admirar e encorajar minha pesquisa, dança e história.

Agradeço por cada amizade que pude fazer dentro da UFRGS, em especial Iara Diez, Anne Plein, Giulia Baptista e Juliana Rutkowski que me acompanham tanto.

Agradeço pelas amizades de vida além da UFRGS, Tainá Kirst, Marcela Kirst e Marina Oliveira por tantos anos de companheirismo, trocas e crescimento.

Agradeço as professoras e professores da UFRGS por me ensinarem tanto sobre dança, educação e vida. Em especial Márcio Pizarro e Jair Felipe Umann: grata por tanto. Também à Mônica Dantas, pelas interlocuções que realizou na leitura desta pesquisa.

E agradeço a vida por me permitir ver, dançar e sentir cada experiência que trago em meu peito!

Foi necessário transformar o corpo num território privilegiado de experimentações sensíveis, algo que possui uma certa inteligência que não se concentra apenas no cérebro. Foi preciso libertá-lo de tradições e moralismos seculares, fornece-lhe um status de prestígio, um lugar radioso, como se ele fosse uma alma. Desde então foi fácil considerá-lo uma instigante fronteira a ser vencida, explorada e controlada.

(Denise Bernuzzi de Sant'Anna, 2001)

RESUMO

O presente estudo busca observar, analisar e registrar a atuação do Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa durante o período de isolamento social devido à pandemia de covid-19. Tal análise será construída com um recorte temporal entre agosto de 2020 a dezembro de 2021, considerando o período estabelecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul como Ensino Remoto Emergencial (ERE). Inspecciona como o sentido do sensível foi percebido pelas integrantes do projeto durante a atuação do mesmo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual utilizou como instrumento de coleta de produção de dados um questionário aplicado com as integrantes. Buscou-se apurar os dados com relação às percepções de cada uma, tendo o sentido do sensível como centro da metodologia desenvolvida pelo Projeto. Fundamentado nos dados coletados e analisados, identificamos a potencialidade dos procedimentos em dança executados, de maneira a criar sentidos e utilidades em outros campos. Torna-se evidente a necessidade de transformar a visão e a percepção do sensível de maneira a proporcionar espaço para aquilo que o mesmo não dá conta, considerando os diversos cenários vivenciados em meio ao contexto pandêmico.

Palavras-chave: Dança. Sentido do Sensível. Pandemia. Extensão. Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT

The present work search to observe, analyse and registred the actuation of “Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa” during the social isolation period due to the covid-19 pandemic. This analysis will be constructed with a temporal clipping between August 2020 to December 2021, considering the period established by the Federal University of Rio Grande do Sul as Emergency Remote Teaching (ERE). It inspected how the sensitive’s sense was noted by the members of Project during itself actuation. It is a research with a qualitative approach, wich used as a data production collection instrument a questionnaire applied with the members, seeking to ascertain the data in relation to the perceptions of each one, having the sense of the sensible as the center of the methodology eveloped by the Project. Based on the data collected and analyzed, we identified the potential of dance procedures performed, in order to create meanings and utilities in other fields. Becomes evident the need to transform the vision and the perception of the sensitive in order to provide space for what it cannot handle, considering the different scenarios in the midst of the pandemic context.

Keywords: Dance. Sense of the sensible. Pandemic. Extension. Emergency Remote Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Degustação de Movimentos com o Mimese no Salão de Festas da UFRGS. Fotografia: Daniela Berwanger.	18
Figura 2 - Na fotografia Rubiane Zancan, Luciana Paludo e Janaína Jorge (Em memória) no ano de 2003. Fotografia de Claudio Etges.	22
Figura 3 - Luciano Tavares em Humores do Poeta no ano de 2009. Fotografia de Antônio Carlos Cardoso.	24
Figura 4 - Ensaio sobre o tempo - Fotografia de Claudio Etges.	25
Figura 5 - Ensaio sobre o tempo - Fotografia de Claudio Etges.	26
Figura 6 - Card de divulgação para o SEURS36 no ano de 2018.	27
Figura 7 - A Utopia do Corpo Sensível no ano de 2018 no dia da Cultura da UFRGS - Foto de Ana Carolina Klacewikz.	28
Figura 8 - Card utilizado no Degustação de Movimentos com o Mimese.	29
Figura 9 - Card de divulgação da abertura de vagas para o Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa no ano de 2020.	33
Figura 10 - Degustação de Movimentos com o Mimese em 2019 - Fotografia de Daniela Berwanger.	55

SUMÁRIO

1. EM DIREÇÃO À COISA	17
1.1 DANÇANDO COM A COISA	20
1.1.1 MIMESE CIA DE DANÇA-COISA	21
2. ABERTURA: COMO SER COISA EM ISOLAMENTO SOCIAL	31
2.1 PROCESSO: TORNAR-SE COISA	32
3. A COISA NA PELE – OU, OUTROS ASPECTOS METODOLÓGICOS DESTA PESQUISA	38
3.1 ESTRUTURA DA COISA – O QUESTIONÁRIO	40
3.1.1 A SINGULARIDADE DA COISA – ANÁLISE	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO ÀS PESSOAS ENTREVISTADAS NA PESQUISA	64
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO COM AS INTEGRANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO	66

INTRODUÇÃO

Esta monografia se desenvolve a partir da observação da atuação do Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa (Mimese) durante o primeiro e o segundo ano de isolamento social, devido à pandemia de Covid-19. O Mimese, como Tal projeto de Extensão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi iniciado no ano de 2016 e, desde então, possui vínculo com o Projeto de Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança. Ambos os projetos são coordenados pela Prof.^a Dr^a Luciana Paludo, que também orienta o presente Trabalho de Conclusão de Curso.

Inicialmente, penso que o primeiro ponto de extrema relevância para mencionar, sobre a criação e o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seja acerca dos desafios de construir as questões éticas para esta pesquisa. Ressalto o constante exercício de realizar um distanciamento do meu objeto de análise, considerando o envolvimento de minha parte e de minha orientadora com o trabalho do grupo e com os projetos. Esse distanciamento, como exercício, foi uma estratégia da pesquisa, porque para a sua realização, afirmo desde o início estar envolvida com os projetos de pesquisa e de extensão mencionados, portanto, foi o que me conferiu propriedade para realizar esta pesquisa. Além do mais, me interessa como pesquisadora a visão e a percepção *de dentro* do objeto, no sentido da propriedade das experiências. Para dialogar com tal percepção de dentro do objeto, deixo-me guiar com os escritos e levantamentos realizados por Mônica Dantas a respeito da etnografia na dança, abordados pela mesma em seu artigo intitulado *Ancoradas no corpo, ancoradas na experiência: etnografia, autoetnografia e estudos em dança*, do ano de 2016. Assim, percebo relação e identifico o atual estudo com as palavras de Dantas ao mencionar que,

Uma parte significativa dessas pesquisas trata do ensino da dança moderna e contemporânea e aborda temas diversos, como os significados da dança para os seus praticantes, a integração de práticas de educação somática ao ensino da dança contemporânea, as relações de poder estabelecidas entre professores e alunos nas aulas de dança, etc. Tais estudos estão muito próximos à etnografia educativa, cujo objetivo é oferecer dados descritivos sobre os contextos, atividades e os modos de pensar daqueles que fazem parte de ambientes educativos. Além disso, esses estudos servem como referência às pesquisas etnográficas centradas na criação e interpretação de coreografias (DANTAS, 2016, p. 173).

Além disso, Mônica Dantas aponta que,

A etnografia, como já foi dito, tem sido utilizada para embasar as pesquisas em prática artística, em particular, em prática coreográfica. Muitos artistas que desenvolvem pesquisas na universidade o fazem problematizando sua própria criação (DANTAS, 2016, p. 173).

Portanto, como mencionei, tomo estas palavras para desenvolver um espaço de reflexão, questionamentos e apontamentos sobre os modos de fazer em e a partir da dança, levando em conta minha atuação juntamente aos projetos mencionados.

Para tornar possível este espaço de reflexão, questionamentos e apontamentos a respeito dos modos de fazer em dança, considerando meu ponto de vista de dentro do objeto, trago como recurso o exercício de colocar em operação o distanciamento do objeto de estudo: possibilitando uma escuta às participantes do projeto, analisando como elas perceberam, se elas perceberam e o que elas perceberam o sentido do sensível na metodologia de trabalho do projeto. Para fundamentar as hipóteses deste estudo, trago como premissa as atividades e propostas de percepção e preparação corporal e experimentações de elementos estéticos que compõem o repertório do grupo realizadas no decorrer dos encontros. Além disso, foram realizadas decupagens de sequências do grupo, com o intuito de lapidar e aprimorar técnica, bem como, de ampliar o vocabulário de movimentos e exercitar o estado de presença. Assim, espera-se identificar a dança atravessando o cotidiano e reverberando em outras esferas da vivência das integrantes.

Para debater sobre o desafio de realizar esta pesquisa, estando neste lugar de atuação dentro do grupo é necessário informar que fui bolsista BIC-Multidisciplinar¹ da Pesquisa de Linguagem autoral em Dança, entre os anos de 2019 e 2021. Atualmente atuo como bolsista voluntária. Nesses anos participei ativamente do Projeto de Extensão Mimese cia de Dança-Coisa, por essa razão, passo a colocar e a apresentar aspectos dos projetos e de suas propostas. O referido Projeto de Extensão é onde se desenvolvem laboratórios de investigação e preparação corporal; possui como característica a promoção do fazer em dança, bem como o incentivo à problematização e ao questionamento dos aspectos desse fazer. Nos procedimentos em dança ofertados pelo Mimese há sempre um intercâmbio de percepções e de sentidos, em relação às práticas partilhadas. A Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança busca analisar a relação existente entre o processo de criação e a preparação

¹ Uma modalidade de bolsa que se destina aos departamentos cujos cursos estejam deslocados de suas áreas; no caso, o Curso de Dança está situado fora do Instituto de Artes, junto à Educação Física e à Fisioterapia.

corporal, colocando em operação as questões de autoria em dança. Pude perceber e experienciar nesse anos, como participante ativa de ambos os projetos, que é no Projeto de Extensão Mimese cia de Dança-Coisa que a Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança toma forma, se difunde e se torna viva em outros corpos, portanto os projetos são desenvolvidos em sintonia e completude. Dentre propostas, objetivos e realizações se encontra o foco em organizar e difundir um legado de procedimentos em dança, disponibilizando ao domínio público informações que podem servir e auxiliar a outros pesquisadores em dança e de movimentos a sistematizarem suas propostas de maneira teórica e prática.

O desafio de construir as questões éticas, bem como o exercício de afastamento diante do objeto é presente em minha trajetória ao lado de Luciana Paludo desde 2019, ano em que assumi a Bolsa Bic-Multidisciplinar da Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança. Foi esse o período em que começamos a desenvolver juntas movimentos em corpo e em palavras. Por exemplo, desde 2019 crio e desenvolvo as publicações do Instagram do Mimese – sempre em diálogos com outras pessoas integrantes do grupo, mas, a forma das postagens e as escritas dos textos são montadas por minha parte. Dado isto, podemos considerar que o Projeto de Extensão e a Pesquisa de Linguagem Autoral possuem caráter voltado à problematização e discussão de suas ações, além de incentivar à autoria de cada integrante do grupo.

O objetivo central de minha monografia é observar a atuação do Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa, considerando sua adaptação às condições de isolamento social, tendo como recorte o período de agosto de 2020 a dezembro de 2021, onde o projeto ofertou suas propostas de forma online. E nesta observação considero como ponto central da metodologia desenvolvida pelo grupo o despertar do sentido do sensível. Vejamos o que Michel Maffesoli considera sobre o sensível:

Em suma, o sensível não é apenas um momento que se poderia ou deveria superar, no quadro de um saber que progressivamente se depura. É preciso considerá-lo como elemento central no ato de conhecimento (MAFFESOLI, 1998, p. 189).

Portanto, partiremos do ponto de observar e reconhecer o sensível como parte fundamental ao formularmos novos conhecimentos e conceitos operantes. Segundo Mônica Dantas,

Sendo assim, a sensibilidade entendida como possibilidade de conhecimento, como uma forma de apreensão da realidade, permeada pela existência vivida e compartilhada com o outro foi uma das vias para entender não só o movimento que se torna dança como o corpo que se transfigura em formas geométricas (DANTAS, 1999, p. 10).

Dessa maneira, além da minha observação participante em ambos os projetos citados, bem como da análise de materiais produzidos pelos referidos projetos no recorte de tempo que pretendo analisar, minha pesquisa também contou, como recurso metodológico, a aplicação de um questionário com as integrantes do Projeto de Extensão no período mencionado. Ao receber as respostas do questionário, procedi para a análise desses dados coletados, na busca de evidências, para tecer argumentação sobre a presença do sensível no desenvolvimento dos procedimentos ofertados no projeto. O termo *sensível*, pode ser compreendido de diversas maneiras. A palavra sensível é um adjetivo e, segundo o dicionário², pode ser compreendida como: *dotado de sensibilidade, tendência natural para responder a estímulos físicos*; ou também *Que tem sentidos; suscetível aos estímulos sensoriais: o homem é um ser sensível*; e ainda *que se deixa comover com facilidade; que sente e fica impressionado com; emocional: sensível às misérias da vida*. Como mencionei, carrego junto ao peito desta pesquisa o reconhecimento do termo como elemento central na produção de conhecimento. Insisto também, ao ser guiada por João Francisco Duarte Júnior, em perceber uma educação do sensível.

De pronto e ao longo da vida aprenderemos sempre com o “mundo vivido”, através de nossa sensibilidade e nossa percepção, que permitem nos alimentemos dessas espantosas qualidades do real que nos cerca: sons, cores, sabores, texturas e odores, numa miríade de impressões que o corpo ordena, na construção do sentido primeiro. O mundo, antes de ser tomado como matéria inteligível, surge a nós como objeto sensível. (DUARTE JR, 2000, p. 14)

O questionário buscou recolher perspectivas diante da participação das integrantes para analisar como o sensível foi percebido pelas mesmas, observando e registrando o que foi construído, em questões coreográficas e pedagógicas, pelo projeto neste período. O uso de questionários em trabalhos científicos busca realizar um levantamento de dados para compreender se os objetivos da pesquisa realmente

² Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/sensivel/#:~:text=Significado%20de%20Sens%C3%ADvel,sens%C3%ADvel%3B%20sou%20sens%C3%ADvel%20ao%20frio.>

podem ser efetivamente considerados. Devo mencionar que acredito que não se trate especificamente de uma questão de confirmar e sim de saber de outras pessoas que integraram o Mimese durante o período analisado, de como elas vivenciaram o que eu também pude vivenciar e sentir, como participante. Adiante na pesquisa descreverei como se desenvolveu a construção e a seleção de cada parte formadora do questionário que criei e utilizei para compor esta monografia.

Para escolher as fontes, referências e guias do meu estudo, fui atrás das pesquisas, textos e observações a respeito do Mimese Cia de Dança-Coisa, de modo a observar metodologias de trabalho desenvolvidas no grupo, bem como de referências capazes de problematizar as questões evidenciadas e abordadas em minha pesquisa. Inicialmente, por entre registros e recordações de sua história que pude encontrar, me deparei com os escritos de meu colega Jeferson Cabral. Assim, opto por colocar que o ponto inicial para realizar e argumentar a existência do sensível no grupo Mimese, terá como base uma frase de Cabral (2018, p.15) que, em seu Trabalho de Conclusão de Curso³, escreveu: “visualizo a poética de trabalho da Mimese como um lugar do permitir-se, da criação de imagens e sentidos”. Ainda em seu texto, Jeferson Cabral comenta,

E me certifico que a Mimese cia. de dança coisa significa para mim um lugar de formatividade, de construção de conhecimento coreográfico deveras engajado com a questão da pedagogia relacional, vertente de ensino articuladora de um aprendizado que leva em conta a bagagem do aprendiz e produz saberes a partir dessa relação de troca (CABRAL, 2018, p. 16).

Com isso podemos perceber que a presença do sensível dentro do trabalho executado pelo projeto já é uma característica presente em sua trajetória, em seu caráter desde sempre, se assim posso dizer. Dessa forma, o que gostaria de evidenciar em minha pesquisa seria justamente a presença desse sensível nos tempos pandêmicos como forma de dar novos sentidos à pesquisa em dança e ao corpo das integrantes, nesse momento tão delicado que vivemos e compartilhamos.

Outro fator de extrema importância a ser mencionado, é sobre as questões com as quais nos deparamos neste cenário pandêmico, onde nos encontramos confinados com falta de políticas públicas capazes de preservar a vida e com as dificuldades e

³ Monografia publicada em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193922/001091162.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

incertezas relacionadas à nossa sobrevivência. Tais acontecimentos modificam e redirecionam nossa vida, bem como nossa maneira de atuar perante à ela. Lidamos diariamente com o negacionismo governamental, com um número em crescimento contínuo de desigualdades sociais e com o caos instaurado na economia do país. Teatros, escolas, museus e demais estabelecimentos fechados enquanto nossa visão de mundo ampliava a cada nova tomada de consciência do que se passava aqui. Foi nesse período que minha chama pela pesquisa a(s)cendeu. Foi nesse período que a arte se tornou um espaço (por vezes físico, por vezes abstrato) de acolhimento na pandemia. Foi por meio de músicas, danças, poesias, filmes, séries e diversas outras práticas que conseguimos resgatar resquícios de nós mesmos. Assim, mais uma vez, a arte nos ensinou a resistir e ampliar nosso arsenal de modos de fazer. Por esta razão, enfatizo aqui a urgência das Pesquisas em Dança, capazes de proporcionar a difusão de procedimentos, técnicas e ferramentas aptas para auxiliar diretamente em nossa atuação, neste caso como bailarinas, sim. Mas também capazes de auxiliar diretamente em nossa primeira e mais simples atuação: como ser humano. Ao decorrer deste texto, relato, segundo minha perspectiva e experiência, o que acendeu minha chama na pesquisa em dança, e na pesquisa em vida, como ser humano.

Para finalizar a Introdução, revelo que o presente texto é constituído por 3 capítulos. O primeiro capítulo foi construído para abordar minha chegada aos projetos, mencionar a história de vida do Mimese Cia de Dança-Coisa e abordar as primeiras realizações de minha parte, como integrante do Projeto de Extensão e da Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança. O segundo capítulo retrata e descreve as ações dos respectivos projetos a partir do decreto de isolamento social no ano de 2020, elencando as propostas realizadas pelos mesmos. O terceiro e último capítulo explana como se deu a construção do questionário aplicado com as integrantes, retrata e aborda a metodologia utilizada na pesquisa, além de discutir e analisar as respostas das participantes do Projeto de Extensão no período mencionado. A seguir conto a história de minha chegada ao Mimese Cia de Dança-Coisa no ano de 2019.

1. EM DIREÇÃO À COISA

Neste capítulo gostaria de apresentar minha chegada ao grupo e Projeto de Extensão, bem como à Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança, além de contextualizar a história de vida do Mimese e meu convite à orientação de Luciana Paludo. Para contar minha chegada ao Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa e ao Projeto de Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança é necessário que retornemos ao ano de 2019.

Foi no primeiro semestre do ano de 2019, por meio da disciplina Estudos em Composição em Dança II que tive meu primeiro contato com minha orientadora Luciana Paludo. Tal disciplina promove a investigação em dança por meio de exercícios e jogos de composição em dança de maneira prática e teórica. Em determinado momento da disciplina Luciana Paludo propôs à turma que cada um buscasse uma área ou temática de interesse em sua pesquisa individual em dança. Com isso, Paludo trouxe leituras para cada área de interesse mencionada pelas alunas da turma de Composição em Dança e, cada aluna deveria ler um livro para posteriormente realizar uma apresentação sobre sua leitura. Recordo-me de ficar indecisa entre filosofia da criação e figurinos na época, porém, ao tomar conhecimento da proposta do livro de Marly Ribeiro Meira, escolhi conhecer seus conceitos e considerações sobre a Filosofia da Criação e o sentido do sensível. Assim se deu o contato com minha primeira experiência sensível: ao conhecer e entender a Filosofia da Criação.

Ler este livro me despertou um interesse genuíno e assim foi iniciada minha paixão pelo tema. Nesta leitura pude ter meu primeiro contato com o conceito de *sentido do sensível*, abordado e apresentado pela autora como sendo um disparador de lembranças de experiências que gostaríamos de refazer, portanto um sentido ligado aos acontecimentos reais ou imaginados que pairam na nossa “caixinha” do que ainda está por fazer. Esta caixinha de iluminuras da mente carrega e armazena imagens extremamente valiosas, segundo a autora. Com relação ao sentido do sensível, Meira (2007) o compreende como um dispositivo disparador de tais imagens.

Realizei a tarefa proposta por Luciana Paludo com muito empenho devido ao grande interesse que tive com relação ao livro e, assim, iniciamos nossos primeiros

movimentos juntas. A disciplina de Composição II foi, portanto, nosso primeiro contato e ponto de partida para estes três anos de pesquisa.

Foi através de Anne Plein, bolsista da Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança entre os anos de 2017 e 2019, que pude me aproximar ainda mais dos Projetos de Extensão e Pesquisa desenvolvidos e coordenados por Luciana Paludo. Plein finalizou seu período como bolsista da Pesquisa no mês de julho de 2019 e, em agosto do mesmo ano, a convite de Luciana Paludo, iniciei meus estudos e pesquisa em Dança junto aos Projetos de Extensão e Pesquisa. Aterrizar e me aproximar do Mimese foi uma experiência única. Na mesma época em que cheguei ao grupo e Pesquisa estava sendo desenvolvido o *Degustação de Movimentos com o Mimese*. O Degustação foi um projeto desenvolvido pelo Mimese juntamente à Pesquisa e com o apoio do Departamento de Difusão Cultural da UFRGS durante o ano de 2019.

Figura 1 - Degustação de Movimentos com o Mimese no Salão de Festas da UFRGS.

Fotografia: Daniela Berwanger.



Fonte: Acervo de fotografia do Mimese Cia de Dança-Coisa no Facebook.

No segundo semestre do ano foram realizadas onze edições do projeto, que tinha como objetivo proporcionar a aproximação de pessoas da comunidade com o

trabalho desenvolvido no Mimese, com o intuito de experimentar e discutir modos de dançar e compor em dança. Estas propostas eram ofertadas duas sextas-feiras por mês, com a duração de 45 minutos de experimentação e partilha em dança e aconteciam no Salão de Festas da UFRGS. Por meio da participação em um Degustação de Movimentos realizei meu primeiro contato com a linguagem ofertada e aprofundada pelo grupo, além de realizar pequenas imersões no acervo do Mimese, passado para mim por meio dos registros realizados por Anne Plein em seus dois anos de pesquisa com o grupo. Decifrar vocabulários de movimentos, formas de espichar o corpo e novos percursos corporais era minha nova realidade e, até hoje isso faz meus olhos brilharem por conter inúmeras possibilidades de ser em dança.

Neste momento inicial na pesquisa os procedimentos metodológicos eram completamente novos e, em minha percepção, todos os registros, anotações e imagens feitos pela Anne Plein eram pistas destas infinitas possibilidades de ser em dança. Não posso me esquecer de mencionar que junto a tantos registros Anne me deixou um arquivo em texto com algumas anotações, dicas e pistas para os caminhos que eu poderia seguir dentro da pesquisa. Tal tarefa inicial dialoga com a concepção de Cecília Almeida Sales quando diz,

O trabalho do crítico genético começa com a constituição ou organização do seu objeto científico. Sua tarefa inicia-se, portanto, numa série de etapas que têm o objetivo de tornar os documentos que ele tem em mãos legíveis. (SALLES, 2008, p. 62).

Entrar para a Extensão e Pesquisa em meio ao desenvolvimento do Degustação de Movimentos com o Mimese foi uma forma de compreender com mais facilidade todo aquele novo universo com o qual me deparava, considerando que nos Degustações acontecia uma contextualização das formas de fazer apresentadas pelo grupo, bem como um exercício de mapeamento de movimentos e exercícios focais em aprimoramento e lapidação de técnica. Os encontros do Degustação aconteciam no horário anterior ao almoço e, por esta razão eram nomeados Degustação – iniciavam às 11h e terminavam entre 11:50 e 12h. Além de proporcionar espaço para a investigação e aprimoração de movimentos, as práticas ofertadas no Degustação também eram pensadas para oferecer camadas poéticas como alternativa para construir novas relações. Portanto, iniciar minha trajetória com o Mimese em conjunto ao desenvolvimento do Degustação foi um exercício estimulador de minha

compreensão sobre a didática das aulas, a estética cênica que se desenvolvia a partir do trabalho das aulas, bem como, possibilitava a cada encontro uma aproximação do acervo de movimentos compartilhados com e pelo grupo, agora na sua condição de projeto de Extensão, vinculado a um projeto de pesquisa.

A seguir me proponho a dissertar sobre as minhas primeiras aproximações com a Extensão e com a Pesquisa.

1.1 DANÇANDO COM A COISA

Minha primeira ação como bolsista-pesquisadora da Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança foi a de realizar um levantamento das pesquisas desenvolvidas sobre as questões e abordagens do Mimese, bem como problematizassem as mesmas. Depois de feito o levantamento, realizei as leituras dos documentos. Assim, tomei nota e conhecimento de algumas características e marcas de vida, história e das danças realizadas, até então, pelo grupo – mesmo antes de o grupo ser um Projeto de Extensão na UFRGS e de estar vinculado à Pesquisa já mencionada. Analisando memórias, registros de procedimentos em dança, revirando fotografias e vídeos de espetáculos, sequências e coreografias pude perceber um pouco da metodologia e me familiarizar ainda mais com a trajetória do Mimese. As questões de autoria em dança me instigavam cada vez mais e, assim, as leituras sobre as partilhas de palavras e de movimentos se tornavam maiores. Dessa maneira foi se evidenciando a simbologia e o conceito de autoria aos meus olhos e, como menciona Ivana Menna Barreto,

A autoria, dessa forma situada no domínio da colaboração, labor compartilhado, e no contexto em que vejo a criação em dança, constrói-se pela necessidade de um ato que se incorpora a um processo já em curso, que em sua própria realidade traduz ausências e incapacidades, impasses, dificuldades de sobrevivência. Nessa perspectiva o corpo é sempre possibilidade de reinvenção porque pressupõe aproximação, contato, ações comuns (...) – e o processo autoral emerge nessas ações (BARRETO, 2017, p. 29).

Mais uma vez os assuntos e os movimentos gerados por meio de cada descoberta de minha parte ao conhecer, desvendar e me debruçar diante de tanta história e tantos registros puseram brilho em meus olhos. A partir desse momento pude começar a tecer relações entre os processos envolvidos na autoria, na dança,

nos movimentos e na vida. Tal processo acontecia, em minha experiência, de maneira genuína, afinal, encontramos nossas próprias formas de ver, fazer e ser sentido(s). E, aos meus olhos, isso também fala de autoria. Este pensamento dialoga com a percepção de Martins (2014, p. 12) ao perceber que a autoria estaria posta não como um *a priori*, uma anterioridade do sujeito que narra a si e ao mundo, mas um contínuo processo de reinvenção de si. Além disso, recordo-me de Merleau-Ponty (1999, p.3) e sua reflexão sobre o saber:

Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada. Todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido, e se queremos pensar a própria ciência com rigor, apreciar exatamente seu sentido e seu alcance, precisamos primeiramente despertar essa experiência do mundo da qual ela é expressão segunda. (MERLEAU-PONTY, 1999, p.3).

Adiante opto por descrever brevemente a história do Mimese Cia de Dança-Coisa.

1.1.1 MIMESE CIA DE DANÇA-COISA

No ano de 2002 nascia o Mimese na cidade de Cruz Alta com vínculo à UNICRUZ (Universidade Comunitária em Cruz Alta) como Extensão Universitária e, desde sua criação, o projeto é coordenado por Lucina Paludo. Para conversar sobre sua proposta de nomenclatura, trago a seguir as palavras de Tayná Barboza (2018, p.35), que em seu Trabalho de Conclusão de curso colocou:

O nome do grupo (Mimese Cia de Dança-Coisa) é embasado no conceito do Mimese como representação trazido por Aristóteles. Segundo Costa (2001) esse libertou-se da obsessão realista, postulando que a arte não imita nenhuma verdade real, não é uma cópia, ela é um objeto presente na realidade. Já a palavra “Coisa” (...) significa “abertura”, uma fuga do enquadramento, um espaço para interpretação, um convite escrito em letras invisíveis enviado ao receptor: Coloque aqui o que você acha que melhor se encaixa. (BARBOZA, 2018, p.35).

Figura 2 - Na fotografia Rubiane Zancan, Luciana Paludo e Janaína Jorge (Em memória) no ano de 2003. Fotografia de Claudio Etges.



Fonte: Acervo de fotografias do Mimese Cia de Dança-Coisa no Facebook.

No ano de 2004 o Mimese passou a atuar de maneira independente, desenvolvendo trabalhos em diversas cidades do país. Em 2006, através do Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna, realiza turnê pelo Estado do Rio Grande do Sul, em nove cidades, com o Projeto Caminhos a Percorrer. Tal projeto também ofertava oficinas de preparação corporal para a dança; iluminação cênica; composição coreográfica e Gestão e Realização de Projetos. Em conversa com Luciana, foi possível perceber uma característica muito forte no grupo Mimese, qual seja: “O anseio de estabelecer relações entre o que se realizava no ambiente acadêmico, com a comunidade que estava fora do espaço da universidade” (PALUDO, 2022, Informação verbal)⁴.

⁴ As informações referentes à diálogos com minha orientadora se caracterizam como *informação verbal*, por serem anotadas por mim durante as trocas.

Em 2007 o Mimese realizou, através do Prêmio Funarte de Circulação Nacional – Dança, turnê Nacional, por cinco cidades do Brasil. Nessas cidades sempre contou com a presença de artistas convidados, na busca novamente de tecer relações com os públicos locais. Durante a turnê Nacional, também ofertou oficinas a respeito da dança e da composição coreográfica realizada pelo Mimese. A partir de 2008 o Mimese passou a atuar na cidade de Porto Alegre. Sua diretora, Luciana Paludo, já havia fixado residência nessa cidade desde 2006, mas, os laços com a cidade de Cruz Alta permaneceram até 2008. Desse ano em diante passou a desenvolver novos projetos ao lado de diversos bailarinos e artistas do país.

Figura 3 - Luciano Tavares em Humores do Poeta no ano de 2009. Fotografia de Antônio Carlos Cardoso.



Fonte: Acervo de fotografia do Mimese Cia de Dança-Coisa no Facebook.

Foi em março de 2016 que o Mimese Cia de Dança-Coisa foi vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) como Projeto de Extensão, juntamente à Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança. Nesse tempo realizou espetáculos e performances em diversas ocasiões. Ensaio sobre o tempo⁵, por exemplo, foi um espetáculo estreado no ano de 2016 e dançado também em 2017.

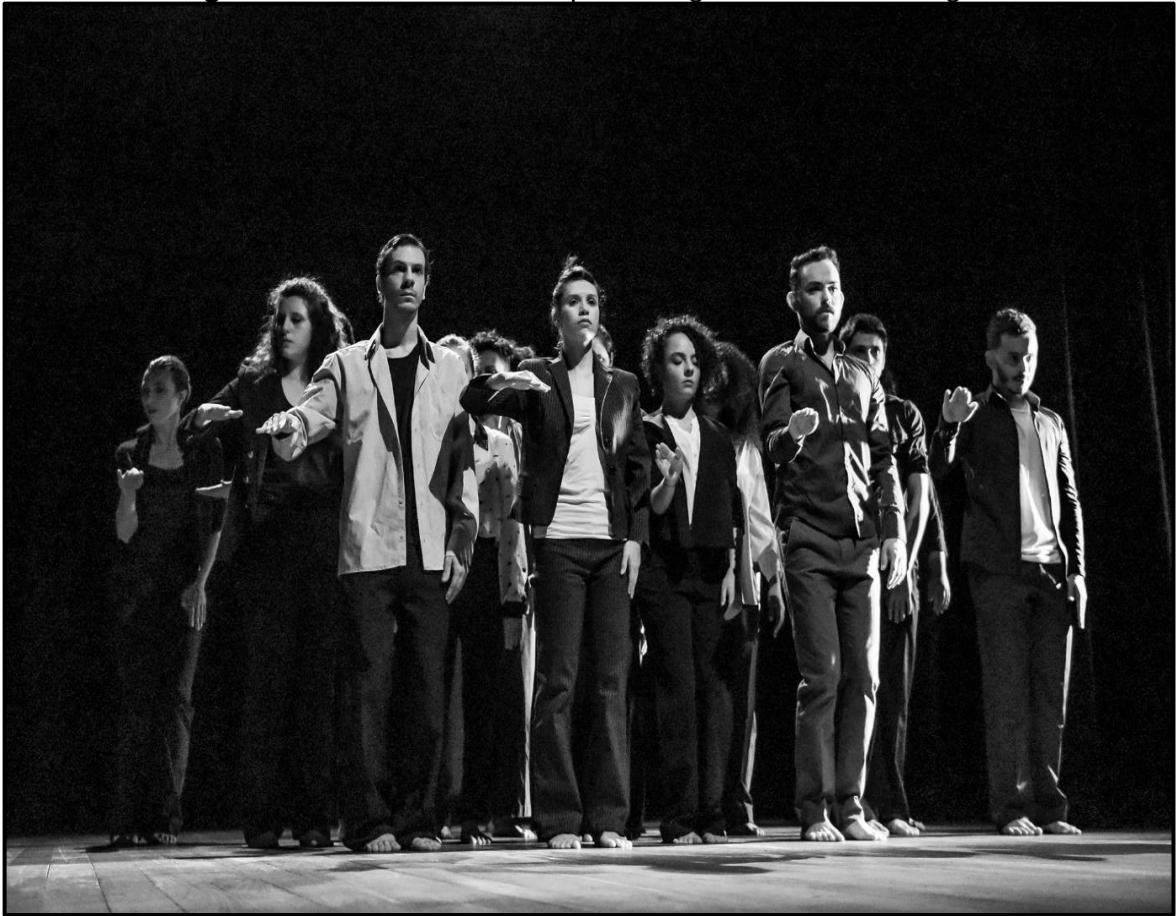
Figura 4 - Ensaio sobre o tempo - Fotografia de Claudio Etges.



Fonte: Acervo de Fotografia do Mimese Cia de Dança-Coisa no Facebook.

⁵ Vídeo sobre o Espetáculo Ensaio Sobre o Tempo: <https://youtu.be/qtZYwslBnZI>

Figura 5 - Ensaio sobre o tempo - Fotografia de Claudio Etges.



Fonte: Acervo de fotografia do Mimese Cia de Dança-Coisa no Facebook.

Nesse ano, o Mimese começa a propor, no Salão de Extensão, a oficina “Todo o Corpo pode Dançar”, que viria a se repetir nos anos seguintes, até 2019, inclusive no SEURS⁶, que foi realizado na UFRGS, em 2018. Em 2018, para o Dia da Cultura da UFRGS, os integrantes do grupo criam a performance A utopia do corpo sensível. E em 2019, o já mencionado Degustação de Movimentos com o Mimese.

⁶ Seminário de Extensão Universitária da Região Sul realizado no ano de 2018 na UFRGS, onde o Mimese participou com a apresentação de fragmentos do espetáculo "Ensaio sobre o Tempo" no Centro Cultural - Campus Centro da UFRGS.

Figura 6 - Card de divulgação para o SEURS36 no ano de 2018.

Fragmentos do espetáculo:
"Ensaio Sobre o Tempo"



Foto: Claudio Etges

Mimese Cia de Dança-Coisa
 Coordenadora: Luciana Paludo

. 29/AGO .
13:00 H

. Centro Cultural .


UFRGS
 PROEXT


SEURS36
 Extensão: ação transformadora
 UFRGS 2018

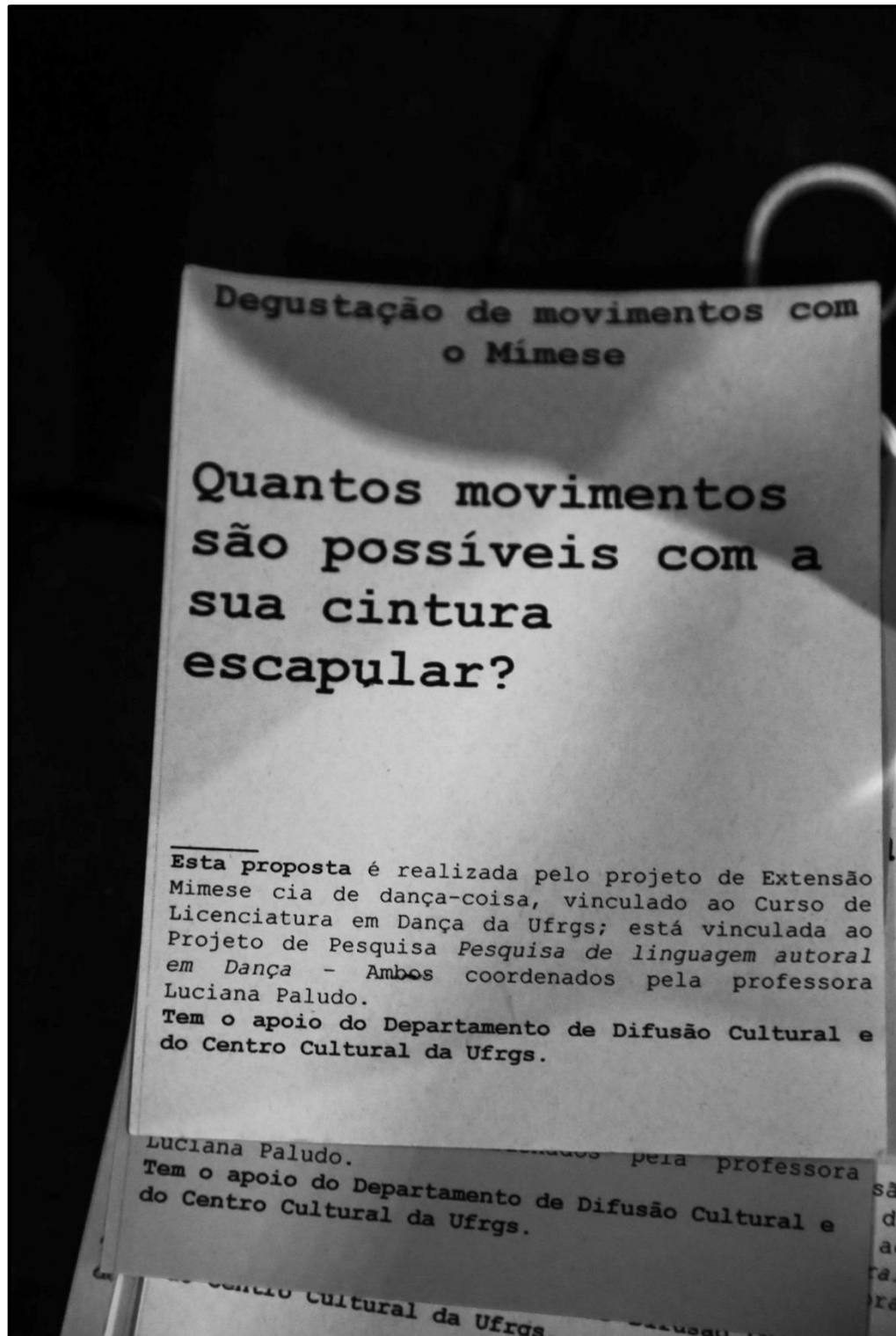
Fonte: Acervo de fotografias do Mimese Cia de Dança-Coisa no Facebook.

Figura 7 - A Utopia do Corpo Sensível no ano de 2018 no dia da Cultura da UFRGS - Foto de Ana Carolina Klacewikz



Fonte: Acervo de fotografias do Mimese Cia de Dança-Coisa no Facebook.

Figura 8 - Card utilizado no Degustação de Movimentos com o Mimese



Fonte: Acervo de fotografias do Mimese Cia de Dança-Coisa no Facebook.

Posto isso, estas são algumas memórias que fazem parte e formam o Mimese Cia de Dança-Coisa em seus 20 anos de vida. No ano de 2019, minha primeira tarefa como bolsista da Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança foi realizar um

levantamento das produções textuais desenvolvidas a respeito do grupo, para começar a conhecer a linguagem e vocabulário do grupo. Em 2020, já em isolamento social, realizei um levantamento de fotografias e registros para contar a história do Mimese em seu Instagram⁷. O Instagram do Mimese Cia de Dança-Coisa, conforme informei anteriormente, é gerenciado e alimentado por minha parte, desde sua criação. Como mencionei acima, em 2020 pude elaborar as publicações de fotografias que contam a história do Mimese, na época em seus 18 anos de vida. Observar tantos registros, escritos, fotográficos e de vídeo, me coloca a pensar nas tantas pessoas que navegaram nas produções, experimentações e caminhos propostos pelo Mimese, além de identificar sua característica tão marcante aos meus olhos: o incentivo ao desenvolvimento de autonomia e autoria em dança. E, assim como abordou em seu TCC, Jeferson Cabral escreveu sobre o Mimese:

Por diversas vezes, ouvi Paludo falar de seu trabalho como um modo investigativo de vida em movimento, pois a Dança faz parte de um caminhar da vida. E a Mimese nasceu pelo desejo de partilhar (CABRAL, 2018, p. 33).

Em sequência trago o segundo capítulo de meu estudo, abordando e descrevendo como se deu a atuação do Mimese Cia de Dança-Coisa em isolamento social, elencando os procedimentos metodológicos e práticos utilizados nas atividades do grupo e projeto.

⁷ Rede Social utilizada para compartilhamento de fotografias e vídeos.

2. ABERTURA: COMO SER COISA EM ISOLAMENTO SOCIAL

Neste momento, voltamos para as atuações no ano de 2019, onde finalizamos o ano com onze edições do Projeto Degustação de Movimentos com o Mimese. O projeto e suas integrantes estavam muito satisfeitas com a repercussão da proposta, afinal, já possuíamos participantes assíduos na realização dos eventos.

O ano de 2020 iniciou e, com ele, fomos indicados ao Prêmio Açorianos de Dança em duas categorias: Destaque em Dança Contemporânea e Destaque em Projeto de Formação e Difusão em Dança. Este foi mais um acontecimento que nos deixou muito felizes. Março iniciou e, com ele, os casos de covid-19 foram ficando maiores na cidade e no país. Com isso, no dia 15 de março de 2020 a UFRGS comunicou, via e-mail e publicações nas suas redes sociais, a suspensão de suas atividades até o dia 05 de abril do mesmo ano. Além do posicionamento da universidade recebemos também a orientação da Prefeitura da cidade de Porto Alegre, que interrompeu suas atividades e programações pelo mesmo período, configurando então o início do isolamento social na cidade e no país. Tal informação foi impactante para todas as pessoas, afinal planos estavam sendo interrompidos e o medo dos dias que estavam por vir tomava conta de todos. Os primeiros quinze dias foram regados a incertezas, ansiedade e alguns palpites sobre o que estava por vir. Pouco sabíamos sobre o covid-19, sua origem, suas ações e reações no corpo humano e o mais importante: pouco, na verdade nada, sabíamos sobre sua cura ou tratamento. O que sabíamos naquele momento era que o isolamento social era a maior medida a ser tomada contra o covid-19.

O Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa e o Projeto Degustação de Movimentos com o Mimese estavam com data de retorno definida para o ano de 2020, porém dado o início do covid-19 e o isolamento social nossos planos foram alterados. De forma quase que imediata, Luciana e os integrantes do grupo passaram a avaliar possíveis formas de continuar proporcionando as atividades, sequências e exercícios preparatórios para o público dos projetos. Passamos a entrar em contato por meio do Facebook através do Grupo do Mimese e também por WhatsApp. A partir desse momento, demos início a pensar e desenvolver uma nova categoria de existência para as propostas do grupo, ajustando-nos ao novo cenário, o que proporcionou uma nova forma de seguir compartilhando as maneiras de operar o movimento investigadas na

Pesquisa e no Projeto. Deste modo, Luciana Paludo passou a ofertar em suas redes sociais os encontros virtuais⁸, possuindo a mesma proposta do projeto Degustação. Além disso, os integrantes do grupo Mimese foram instigados a realizar propostas de vídeos em dança contendo sequências, exercícios focais ou parte do repertório de movimentos do grupo, para que as pessoas pudessem seguir experimentando em seus corpos, agora através de meios virtuais.

Seguindo essa proposta, foram construídos três vídeos⁹ por quatro integrantes do grupo. Os materiais em dança foram publicados nas páginas de Instagram e Facebook do Mimese Cia de Dança-Coisa, gerenciados por mim, e compartilhados nas redes e no site do Departamento de Difusão Cultural da UFRGS. Assim, readequando-se à nova realidade, o Mimese e as Degustações (re)nasceram nos primeiros três meses em isolamento. Nesse momento da escrita, gostaria de destacar aqui o meu exercício de autoria, ao fazer a gestão do Instagram do Mimese, desde o seu início e durante todo o período de realização desta pesquisa de TCC. A criação do Instagram do Mimese aconteceu em novembro do ano de 2019, com o objetivo de realizar a divulgação dos eventos do Projeto Degustação de Movimentos. A gestão deste espaço virtual do Mimese acontecia por meio de aspectos que me moviam dentro da Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança, bem como do Projeto de Extensão, assim sendo, sempre optei por sistematizar as publicações, sendo em fotografias ou em vídeo, de forma a tornar a comunicação com o público direta, objetiva e compreensível. Sistematizar as ações nas redes sociais auxiliava diretamente na interpretação e no desenvolvimento de minha própria percepção a respeito dos Projetos, o que resultava em uma ampliação dos conceitos operantes, bem como uma maior tomada de consciência de minha parte como bolsista pesquisadora. Além disso, gerenciar as redes sociais me coloca em contato direto com o público participante dos projetos, o que resulta na forma de difusão dos mesmos.

2.1 PROCESSO: TORNAR-SE COISA

⁸ Transmissões de vídeo ao vivo nos canais de redes sociais Instagram e Facebook.

⁹ Link para o vídeo que construí: <https://youtu.be/BSnXCv2Pb44>

No presente subcapítulo será retratado e descrevo como se deu o início das atividades oficiais da universidade em isolamento, além de especificar o que de fato foi desenvolvido pelo Projeto no período de agosto de 2020 a dezembro de 2021.

Após os três primeiros meses de isolamento social e, ainda sem previsão de retorno das atividades presenciais, dado o aumento de casos de covid-19, a universidade anunciou que em agosto de 2020 seria iniciado o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Ao final do mês de julho o Projeto de Extensão anunciou a abertura de vagas para novos integrantes.

Figura 9 - Card de divulgação da abertura de vagas para o Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa no ano de 2020.

VAGAS ABERTAS

01
08
20

@MIMESEDANCACOISA

Fonte: Acervo pessoal da autora.

A divulgação foi realizada por mim através das redes sociais do grupo e compartilhada pelos demais integrantes em suas contas pessoais. Com muito sucesso de alcance e compartilhamentos, o Mimese dava início à sua jornada em ERE com 45 novos inscritos, de diversas regiões do estado e do país. Iniciamos oficialmente as atividades do Projeto no mês de agosto de 2020, agora as quartas-feiras das 10h às 11h30min por meio da plataforma Zoom. Os encontros do Projeto foram todos gravados, sem exceção, e disponibilizados no YouTube, na categoria não-listado¹⁰, para posterior acesso daqueles que quisessem e/ou precisassem realizar as propostas de forma assíncrona ou assistir novamente ao encontro. Após serem disponibilizados no YouTube, os vídeos dos encontros eram publicados no grupo do Facebook do Projeto, criado com o objetivo de possibilitar um espaço de reflexões, para tirar dúvidas e fornecer trocas entre os participantes. O grupo era (e ainda é) um canal de comunicação, estudos e divulgação de trabalhos em dança, e funciona como uma grande rede para compartilhamento e armazenamento de parte da história do Projeto, portanto serve como uma preciosa ferramenta de estudo, material de consulta e grande guia para esta pesquisa.

Em agosto de 2020 nos encontrávamos completamente imersos na pandemia. O medo mencionado anteriormente ainda estava presente. Cada vez mais presente, eu diria. Nesses três meses de isolamento, muitas incertezas tornaram-se certezas. Muitos medos tornaram-se vivos e reais. Muitas das ansiedades sentidas foram necessárias, à medida que o que a aflição que sentíamos ia se materializando. Nessa altura o que nos restava era memória da pele, lembrança dos cheiros e saudade dos olhares. Em minha análise, percebo os três primeiros meses de pandemia como um ensaio de muitos pensamentos, hábitos, gestos, dúvidas e de tudo aquilo que ainda estava por vir, sentir e virar parte do que é hoje. Com o isolamento iniciamos um processo de busca de nós mesmos. A possibilidade de retorno foi ajustada à cubículos ou cômodos. Os palcos foram reduzidos à tapetes de yoga no meio da sala. E nós sem qualquer tipo de instrução ou experiência prévia, em relação a essa situação pandêmica. Como diz a autora Denise Bernuzzi de Sant'Anna em seu livro *Corpos de Passagem*,

Assim como não há receita para o ócio, não há como planejar o bom uso da lentidão. A única pista é justamente não planejar, não querer se apoderar de um guia, de mais uma fórmula de obter calma, equilíbrio e saúde. Como se a

¹⁰ Categoria cujos vídeos só podem ser acessados por quem possui o link de acesso.

escolha da lentidão fosse também a possibilidade de suspender o desejo de “viver sempre mais” (SANT’ANNA, 2001, pg. 19).

E, assim, sem muitas pistas sobre como dançar os próximos passos dentro de casa, fomos descobrindo juntos, dia a dia, que não havia uma receita certa ou pistas para tudo o que estávamos a degustar. Por entre os diversos temperos experimentados até o momento, tínhamos a certeza da utilização de apenas um: a indefinição. Encontrávamos em tempo de lentidão, mesmo. Ainda, estávamos em frente à uma única tarefa, já mencionada anteriormente pelo filósofo Rancière (2005, p. 15-16) “Desenvolver e refinar os sentidos, eis a tarefa, tanto mais urgente quanto mais o mundo contemporâneo parece mergulhar numa crise sem precedentes na história da humanidade”. E por falar em crise, não posso deixar de mencionar a tristeza em que nosso país se encontrou durante todo o período de pandemia. Muitos impactos sociais, políticos, econômicos, culturais e principalmente de saúde foram enfrentados. Inicialmente, o abandono do (des)governo com relação a formas de sobrevivência da sociedade, deixada a mercê e com um auxílio financeiro de R\$600,00, no momento em que a cesta básica estava a custar R\$ 615,66. A situação dos hospitais, emergências e postos de saúde se tornou extrema, sem protocolos de prevenção e sem equipamentos necessários para o tratamento daqueles que se encontravam contaminados, e a sociedade, mais uma vez, foi deixada à própria sorte. Muitas das vidas que se foram poderiam ter sido salvas. A Secretaria da Saúde apontou 28.947 mortes por covid-19 em agosto de 2020. Em dezembro de 2021, o país contabilizou 618.870 óbitos e um total de 22.262.869 casos de corona vírus desde o início da pandemia. Atualmente, enquanto este texto é escrito, o número de óbitos no Brasil chegou a 662.470. Assim, em meio a diversas crises acontecendo de forma simultânea, fomos convidados a aderir a lentidão dos dias e à rapidez dos medos, por hora deixando o sensível nos ensinar de maneira prática os modos de fazer.

Os encontros do Mimese eram iniciados por meio da *fertilização do movimento*. Este conceito é apontado pelo escritor Manoel de Barros como processo de fertilização da palavra, utilizado pelo mesmo para construir seus escritos. Adaptando ao universo da dança, no Mimese, tal *fertilização* acontecia, inicialmente, através da palavra. Conversávamos sobre nossos cuidados e medidas de proteção, sobre os percursos realizados do quarto para a sala, da cozinha para o quarto, e assim por diante. Por meio da palavra tomávamos consciência das necessidades em nosso

corpo, sim, já que, por exemplo, se te convido a ajustar teus ombros enquanto realiza essa leitura, tua consciência é ativada por meio do que acabo de escrever. Por meio da palavra, ainda, nos questionávamos: “O que é imprescindível para começar a mover?”. Então, nossos corpos despertavam para se preparar para o movimento. Assim, no decorrer das manhãs de quarta-feira exercitamos e ativamos camadas de percepção e preparação corporal e elementos estéticos, a partir da dança. Além disso, éramos estimuladas a realizarmos os *temas de casa*, ou seja, repetir exercícios nos outros dias da semana, tendo o recurso de recorrermos às gravações das aulas.

Através da decupagem de sequências, que fazem parte da história do grupo, havia o intuito de lapidar e aprimorar a técnica, e isso produzia suprimentos que ampliavam o nosso vocabulário de movimentos e exercitava o estado de presença. Partindo do princípio de que as trocas dentro das propostas desenvolvidas pelo grupo e projeto aconteciam (e acontecem) de forma genuína, trago como bagagem de argumento os dizeres e reflexões propostas por Jeferson Cabral, ao dizer que

(...) quando se mostra uma coreografia a alguém, ou se apresenta modos de improvisação coreográfica está se desenhando um ambiente de partilha sensível. Por meio de tal fricção, Dança e partilha, percebo o trabalho da Mimese como um lugar de construção de saberes sensíveis (CABRAL, 2018, p.32).

Assim, explorando as possibilidades de realizar os movimentos ampliamos a noção de percurso e passamos a desenvolver e a criar repertórios, ou seja, o movimento irradia, e então, passamos a dançar com a percepção. Dançar com a percepção é criar uma espécie de mapa corporal, dando vida à memória da pele em relação à dança. Essa memória é importante pois se refere às impressões que permanecem no corpo. E, assim, notamos a potência da palavra para dar início a evolução do movimento, proporcionando a expansão da consciência corporal. Além disso, quando alcançamos essa nova camada de percepção recriamos os espaços e operamos o corpo de uma forma mais fluída, durante as transições de movimento. Portanto, a palavra, o que se diz, é capaz de gerar imagens e, em seguida, essas imagens geram movimento. Para finalizar este trecho, trago Maffesoli com sua reflexão sobre a palavra:

(...) nos períodos de mudança é urgente encontrar palavras (...) que, pouco a pouco, (re)transformam-se em palavras fundadoras, ou seja, que garantam a instalação do estar-junto que está emergindo (MAFFESOLI, 2010, p. 19).

Posto isso, nestes dias tão incertos que vivenciamos durante o isolamento social, a palavra e tudo que reverberou dela, sejam movimentos, reflexões e até acalantos, deram forma e substrato a este estudo coletivo desenvolvido no projeto.

A seguir, no próximo capítulo será abordada a metodologia, o processo de construção do questionário aplicado com as integrantes do projeto e a análise dos dados coletados no questionário.

3. A COISA NA PELE – OU, OUTROS ASPECTOS METODOLÓGICOS DESTA PESQUISA

Neste capítulo, gostaria de relatar o processo de construção do questionário aplicado com as integrantes do Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa, bem como das características da metodologia utilizada em meu estudo e a análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado com as integrantes do Projeto de Extensão.

Inicialmente, pensar na construção deste método de análise, o questionário, envolveu o processo de selecionar um conjunto de questões que fosse capaz de gerar os dados necessários, para que eu pudesse conferir e averiguar como o objetivo da atual pesquisa (observar como as integrantes do Mimese perceberam o sentido do sensível na atuação do projeto durante a pandemia de covid-19) realmente foi efetivado, analisando se os pontos de vista se evidenciaram no período mencionado. Dessa forma, para construir o questionário foi necessário ponderar, inicialmente, as questões que foram caras a este Projeto em meio ao seu acontecimento no período de agosto de 2020 a dezembro de 2021, realizando um levantamento dos aspectos importantes e transformando-os em perguntas de forma minuciosa, por exemplo, identificar se foram encontradas dificuldades de participação e acesso por meio das participantes. Desenvolver um questionário é, também, analisar se as perguntas são colocadas e abordadas de maneira neutra ou, se de alguma forma elas não estão induzindo a resposta das participantes. Todos esses pontos foram levados em consideração, sendo escritos, formulados e reformulados algumas vezes. Tornou-se necessário, também, pesquisar elementos, modelos e/ou características de outros questionários, independentemente de suas áreas, para que pudesse ter material e conhecimento de como seria a estrutura do questionário utilizado na minha pesquisa. Como base, utilizei o estudo de Antônio Carlos Gil, nomeado *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*.

Para dar forma ao questionário foi preciso, inicialmente, realizar a listagem dos aspectos importantes encontrados no período de realização do Projeto no Ensino Remoto Emergencial. Aspectos estes listados e ponderados por mim, considerando a posição de observadora-participante. Nessa lista, alguns pontos se evidenciaram, tais como: As dificuldades e desafios pessoais encontrados no período de isolamento; Contato com o covid-19, que talvez pudesse impossibilitar às atividades da

participante; Analisar se e como a participante percebe a metodologia desenvolvida pelo grupo; Como as atividades e propostas em dança operaram no corpo, casa e rotina das integrantes; Solicitar o período que a participante esteve de forma ativa no grupo. Essas foram as temáticas que considerei necessárias de abordar no questionário de forma inicial. Construí, então, o primeiro esboço do questionário. Nesse primeiro momento pude desenhar e rascunhar a ideia do questionário, dando forma ao mesmo e, em seguida o encaminhei para minha orientadora. Na sequência, com os apontamentos e considerações de Paludo, pôde ser feita a lapidação do questionário, o que proporcionou um aprimoramento na escrita, bem como na colocação do mesmo, de forma a evitar a indução de respostas, ambiguidade em assuntos ou dúvidas com relação ao que responder diante do mesmo. Isso tudo de forma a estabelecer uma relação entre o problema e o objetivo da Pesquisa, examinando os assuntos com o intuito de nos certificar que o questionário iria cumprir seu papel. Segundo Antônio Carlos Gil (2002), o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações e deve ser iniciado com as perguntas mais simples e finalizado com as mais complexas. Assim sendo, o questionário foi construído visando objetividade, praticidade e acessibilidade com relação a compreensão da proposta.

Sobre o formato da resposta das participantes, foi optado por realizar um questionário com respostas abertas, ou seja, as respondentes estavam livres para responder com as suas próprias perspectivas e palavras, de forma a não se limitar com a escolha de alternativas estruturadas. Com as questões organizadas e devidamente estabelecidas, dei início à criação do arquivo do questionário. Optei por utilizar o Formulário do Google¹¹ para pesquisar e coletar as informações propostas em meu estudo. Ao realizar a criação do formulário, construí um texto informativo para convidar as integrantes do Mimese para participar de meu Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, gravei um vídeo-convite para publicar no grupo do Projeto de Extensão Mimese no Facebook, para tornar a proposta mais interativa.

De forma paralela à construção das etapas, temas e perguntas do questionário, dei início à pesquisa de termos de responsabilidade para enviar para as integrantes do projeto, de forma a garantir a participação e utilização das respostas das mesmas

¹¹ Aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google.

em meu estudo. Encontrei modelos de termos para a realização da aplicação do questionário e, juntamente à orientação de Paludo, construí e adaptei os termos encontrados para montar o termo de responsabilidade da minha pesquisa.

Com o questionário e termo finalizado, contatei as integrantes através do e-mail do Mimese Cia de Dança-Coisa, enviando um texto-convite explicativo, o link de acesso ao questionário e em anexo o termo de responsabilidade para participação na pesquisa. Como mencionei acima, os mesmos arquivos e links foram enviados por mim através do grupo do Projeto de Extensão no Facebook, juntamente a um vídeo-convite.

Em seguida, falarei a respeito da estrutura que dá forma ao questionário.

3.1 ESTRUTURA DA COISA – O QUESTIONÁRIO

O presente subcapítulo objetiva elencar as questões abordadas no questionário, bem como justificar a presença de cada uma diante deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Como mencionado anteriormente, partindo do princípio que o questionário da atual pesquisa tem como objetivo proporcionar praticidade e efetividade em seu oferecimento, o mesmo contou com cinco questões a serem preenchidas pelas participantes do Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa. Assim sendo, tendo como guia as ideias e passos de Antônio Carlos Gil (2002) em sua obra *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*, os escritos de Melo e Bianchi em seu texto *Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa* e *O Questionário na Pesquisa Científica* de Chagas, o questionário foi desenvolvido inicialmente com questões simples, para em seguida partir para questões mais subjetivas e complexas.

A primeira questão disponibilizada foi para identificação da participante, reservando espaço específico para a escrita do nome completo da integrante. A proposta de manter a identificação das integrantes foi um fator evidenciado diante da assinatura do termo de participação, assim sendo, os nomes citados na pesquisa possuem aval para serem identificados.

A segunda questão presente no questionário se refere ao tempo que a entrevistada participou das atividades propostas no Projeto de Extensão, entre o período de agosto de 2020 a dezembro de 2021. Tal questão foi colocada no questionário com o objetivo de facilitar a compreender a percepção apresentada pelas participantes. Além disso, durante o período de realização do Ensino Remoto Emergencial, o projeto teve um bom número de integrantes e uma diversidade de duração de participação de cada um. Isso quer dizer que alguns participantes estiverem presentes no projeto por mais e outros por menos tempo, devido a questões de horários, interesses e etc.

A terceira questão aborda as dificuldades encontradas pelas entrevistadas durante a sua participação no Projeto. Essa questão possuía duas alternativas: Sim e Não, onde a opção “Sim” se refere àquelas pessoas que encontraram dificuldades de participação e a opção “Não” se refere a quem não encontrou dificuldades. A mesma questão possuía um campo em aberto para aquelas que respondessem “Sim” pudessem apresentar as dificuldades vivenciadas. Essa questão se trata da primeira questão que pode ser considerada de caráter mais subjetivo ou complexo. Isso se dá devido as adversidades com as quais todos nós nos deparamos nesse período pandêmico. Realizar a análise da participação das integrantes do projeto só é possível se colocarmos em jogo e partirmos do princípio, de forma consciente, da existência dessas dificuldades. Na realidade, penso que essa pesquisa só se tornou possível e viva pela mesma razão. Identificar, observar, falar e dançar com e sobre a coisa é uma tarefa imprescindível, principalmente quando falamos sobre modos de fazer. Dessa maneira, como disse acima, partimos do princípio de que, sim, encontramos adversidades, dificuldades e imprevistos no percurso compartilhado dentro e fora do projeto. É importante considerar cada parte como formadora e integrante do processo, afinal, em meio ao caminho corremos riscos. Para falar sobre a característica problematizadora e que corre riscos, Fernandes diz,

[...] provoca o pesquisador a instituir uma atitude problematizadora com seu próprio percurso, com a sua prática, com as escolhas teóricas e metodológicas que faz e com aquilo que pensa, sabe e inventa sobre seu objeto de pesquisa. Uma prática investigativa que só acontece na medida em que transforma a relação que temos com a verdade e o pensamento. Exige uma abertura para o novo, para o risco, para deixar-se tomar por aquilo que vem ao seu encontro e sobre o qual não pode esperar, nem pedir garantias, fidelidade, clareza e segurança. A pesquisa experiência tem algo de aventura, de incerteza, de bons e maus momentos (FERNANDES, 2011, p. 123).

Saliento, também, que tais dificuldades podem dialogar diretamente com a coisa – do Mimese – mas também poderão falar a respeito de dificuldades alheias à coisa – do Mimese. E sim, tudo como parte que constitui a composição final, da coisa – do Mimese – e de fora do Mimese. Aos meus olhos, tornou-se essencial mencionar e abordar nestes registros as sensações com as quais nos deparamos durante o período de isolamento social, afinal de contas, era o cenário no qual nos encontrávamos e isso diz muita coisa sobre os processos internos e externos que vivenciamos e sentimos juntas, no período em que compartilhamos palavras, sentidos, movimentos e dança. Dar voz para os momentos que foram presentes em nosso corpo naquele momento também é uma maneira de registrar esse pedaço não usual de nossa história. E digo nossa história como Mimese, sim, mas também falo a respeito de nossa história como sociedade. Levar em conta os desafios e percalços encontrados durante o período de isolamento é essencial para compreendermos a linha de acontecimentos e realizar uma análise real e ética. É inevitável encontrar pelo caminho as coisas da maneira que elas são. Para isso, Arenhaldt diz,

Trata-se da necessidade de ver o que é, o que se manifesta, o mostrar-se em si mesmo. Isso significa um outro modo privilegiado de olhar as coisas, a vida, ou seja, o fenômeno como ele é, e não como gostaríamos que fosse (ARENHALDT, 2012, p. 23).

A quarta questão presente no questionário de minha pesquisa se refere à metodologia do Grupo e Projeto, e solicitou que as integrantes entrevistadas salientassem algum aspecto, a partir de suas percepções, acerca dos modos de trabalho do grupo no referido período em que participaram do projeto. Penso que a importância desta questão no questionário se dê por provocar as integrantes entrevistadas a falarem diretamente sobre a forma como observam o trabalho desenvolvido dentro do Grupo e Projeto. Tal questão é essencial para tecer as relações e argumentações com os objetivos e hipóteses de minha Pesquisa, sendo eles: observar como as integrantes do projeto perceberam a presença do sensível no decorrer dos encontros, bem como identificar se a dança atravessa o cotidiano e reverbera em outras esferas da vivência das integrantes.

Além disso, entrar em contato direto com outros olhares fornece outros caminhos e outras narrativas diante do mesmo objeto, ou seja, coloca em jogo, mais uma vez, a partilha. Trazendo-a como elemento fundamental e formador da pesquisa vivenciada dentro do Projeto. Além disso, é tal partilha que possibilita uma lapidação

diante do que está sendo desenvolvido em nossas atividades, considerando que isso fornece uma nova avaliação sobre o objeto em análise e sobre a forma de atuação do Grupo e Projeto. Como menciona Rancière,

A partilha do sensível que dá forma a comunidade. Partilha significa duas coisas: a participação em conjunto comum e, inversamente, a separação, a distribuição de quinhões. (RANCIÈRE, 2005, p.7).

Ainda, não posso deixar de mencionar que a quarta questão do questionário dialoga também com o incentivo à autoria, exercido e abordado de maneira direta dentro da metodologia do Mimese. O processo de perceber a autoria dentro do Grupo é um trecho interessante de mencionar a esta altura da escrita. Penso que seja relevante colocar aqui, neste momento, que a partir de setembro de 2021 passei a acompanhar as atividades do Projeto de Extensão de forma assíncrona devido a assumir um novo cargo profissional. Assim, desde setembro de 2021 ocorre um distanciamento de minha parte, diante das práticas do Grupo por meio do Zoom. Os encontros seguiram ocorrendo até dezembro de 2021 de maneira virtual por meio do Zoom, nas quartas-feiras das 10h às 11h30. Da mesma maneira, as gravações dos encontros aconteciam e foram disponibilizadas no Grupo do Projeto no Facebook. Percebo que esse distanciamento é notado, aos meus olhos, de duas formas. A primeira situação que se evidencia com esse distanciamento acaba sendo uma das propostas do meu estudo: possibilitar uma escuta às participantes do projeto, analisar como elas perceberam, se elas perceberam e o que elas perceberam o sentido do sensível na metodologia de trabalho do projeto. Penso que a partir do momento em que tomei distância do projeto a narrativa das participantes pôde estar mais forte e se mostrar mais perceptível para mim, já que comecei a ter uma visão de fora, o que dialoga diretamente com a proposta que minha orientadora Luciana Paludo fez, onde fui convidada a assumir uma narrativa com ares de lembrança.

A segunda percepção que tenho diante deste distanciamento é que ele foi essencial para que eu pudesse processar alguns fatores primordiais para compreender meus objetivos, traçar, mapear, organizar e distinguir as propostas metodológicas. E, assim como mencionei acima, isso também foi dialogando e formulando a visão de fora, reforçando a ideia de observar a memória, olhando para cada componente da atuação do Grupo nesse período de pandemia e, mais do que

isso, podendo encontrar novos sentidos através da observação do passado, onde passo a valorizar as sensações que essas memórias trazem.

A quinta e última questão interroga como as integrantes perceberam o trabalho proposto pelo Projeto interagindo com o corpo no seu cotidiano. Considera o que foi desenvolvido e compartilhado no período que a entrevistada participou do projeto, a partir das propostas de percepção, preparação corporal, das experimentações de elementos estéticos de parte do repertório do grupo. A escolha desta questão também argumenta diretamente com a captação do objetivo de minha Pesquisa, afinal, questiona de forma direta como se deu a percepção das atividades propostas dentro do Projeto, ou seja, isso engloba os procedimentos metodológicos, os exercícios preparatórios e investigativos, as sequências e o contato com o vocabulário de movimento que faz parte, dá nome e cara ao Mimese. Assim, sendo mais uma vez guiada pelos escritos de Rancière, que diz,

Uma partilha do sensível fixa, portanto, ao mesmo tempo, um comum partilhado e partes exclusivas. Essa repartição das partes e dos lugares se funda numa partilha de espaços, tempos e tipos de atividades que determina propriamente a maneira como um comum se presta à participação e como uns e outros tomam parte nessa partilha (RANCIÈRE, 2005, p. 15).

Portanto, constrói-se mais uma vez um espaço e tempo de escuta do que foi aplicado, experimentado e desenvolvido em conjunto por nós, parte formadora do Mimese Cia de Dança-Coisa. Outra parte fundamental de mencionar neste momento de escrita é que o questionário foi desenvolvido em dezembro de 2021 e janeiro de 2022, e aplicado para com as integrantes do Projeto de Extensão em fevereiro de 2022. Dado isso, é possível reconhecer que as integrantes do Projeto possuíram tempo para realizar de forma natural o ritual de síntese do que vivenciamos juntas ao ser-coisa durante o período de isolamento social. Penso que o ritual de síntese dialogue com a ideia de “dar tempo ao tempo”. Conforme Álamo Pimentel aborda em seu texto,

A voz do sublime na experiência de campo só poderá ser ouvida, se entramos em nossos corpos à procura de reconhecimento das sensações que produzem em nós, vivências do espaço, do tempo, das subjetividades sensoriais e das relações compartilhadas neste lugar. Encontraremos dentro de nós mesmos, por certo, marcas de tudo que nos aproxima e afasta dos outros, talvez aí, nas memórias destas marcas, despertemos outras formas de compreender a vida que construímos, através das aprendizagens sensíveis que nos movem na produção do conhecimento (PIMENTEL, 2016, p. 9).

Assim, finalizo este subcapítulo afirmando a importância de dar tempo ao tempo, compreender a lentidão do processo e abraçar o caminho, confiando no poder de realizar nossos rituais de síntese diante da vida. Registro aqui o convite para seguirmos dançando conforme a vida nos chama. No seguinte capítulo será realizada a análise e argumentação das respostas das integrantes do Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa.

3.1.1 A SINGULARIDADE DA COISA – ANÁLISE

“Assim como o pintor no momento de criação, às vezes, somos levados por inspiração a entrar na voz do sublime e transformamos a experiência da pesquisa numa arte de ser com os outros.” (Pimentel, 2016, p. 9)

O presente subcapítulo tem como objetivo construir a análise dos dados levantados no questionário, informar o número de participantes, bem como número de integrantes que receberam o convite para participar do presente Trabalho de Conclusão de Curso, além de alongar as perspectivas a respeito do trabalho desenvolvido dentro do Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa.

Neste momento da escrita encontro-me sentada em minha escrivaninha, acompanhada de um chimarrão, uma coberta, luzes coloridas, um incenso e minha gata sentada ao meu lado. Já é noite e uma boa música guia minha escrita. Agora deparo-me diretamente com a finalização de um processo incrível, engrandecedor e repleto de simbologias. Penso que para dar início a finalização seja necessário eu estar rodeada dos itens que me ajudam a visualizar com mais definição todos os sentidos e significados que passarei a explorar a partir de agora. Assim como os rituais de síntese citados no subcapítulo acima, acredito que você esteja acompanhando um agora, acontecendo conforme essa escrita se registra. Assim, te convido a iniciar junto comigo uma tentativa de registro do que foi, aos meus olhos e das colegas, a experiência de voltar à vida em meio ao caos em que vivíamos no ano de 2020 e 2021. Vamos juntas!

Para iniciar este subcapítulo considero necessário ressaltar que em momento algum gostaria de romantizar a situação pandêmica e tudo que surgiu junto dela: as incertezas, os medos, as noites em claro e as lágrimas que todas nós encontramos neste percurso. Aqui, irei retratar apenas os modos de fazer que em determinados momentos foram eficientes para cada uma de nós. Em meio ao caos que nos

encontramos tínhamos todas, aos meus olhos, um objetivo em comum: estávamos em um processo de busca de nós mesmas. Além disso, considero necessário falar que nem sempre os modos de fazer funcionaram. Alguns dias, após as noites em claro era difícil encontrar firmeza nos pés para iniciar os movimentos. Mas aceitar o convite para mover nos ajudava a criar novas possibilidades para cada corpo e para cada história.

O primeiro ponto para abordarmos aqui, com relação à aplicação do questionário, é sobre sua forma de envio e número de participantes. Como mencionei no subcapítulo anterior, o questionário e o termo de participação foram enviados por meio do e-mail do Mimese Cia de Dança-Coisa para 30 integrantes do Projeto de Extensão. Além de enviar por e-mail, os arquivos foram disponibilizados no grupo de Facebook privado do Projeto de Extensão, juntamente a um arquivo de vídeo para convidar as integrantes para participar de meu estudo. Foi colocado um prazo de uma semana para que os integrantes pudessem responder. Uma das integrantes realizou sua participação no questionário em abril de 2022, devido a dificuldades externas. Ao todo, foram realizadas sete respostas das integrantes no questionário. Participaram do questionário as seguintes integrantes do Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa: Anne Plein, Heron Cabral Lopes Júnior, Iara Diez, Márcia Paschoal, Maria Cristina Schell, Patrícia Unyl e Vanessa de Ivanoff.

Para analisar as respostas, informo que houve a transcrição das respostas, visando não alterar os dados evidenciados pelas integrantes em sua participação. Como mencionei anteriormente, a primeira questão apresentada no questionário solicitava que as integrantes respondessem seu nome. Com relação à segunda questão que indagava quanto tempo a participante integrou o Projeto, recebemos diferentes respostas. Em seu questionário, Heron informou que participou por aproximadamente dois meses, além de colocar que andou, de certa forma, “fora do tempo naquele período” – palavras do mesmo. Plein informa ter participado por um ano. Vanessa comenta na questão que “se não me falha a memória (que falha muito desde que começou a pandemia), de agosto/2020 a maio/junho de 2021 (de forma síncrona)”. Iara, em sua colocação, informou que participou de agosto a dezembro, porém não pôde estar presente nos últimos encontros do mês de dezembro. Patrícia Unyl e Maria Cristina e Márcia Paschoal participaram de 2020 até 2021/2. Neste primeiro momento de análise, podemos perceber que algumas dificuldades já se

manifestam, sejam elas as questões de horários, compromissos externos ou dificuldades pessoais e pontuais especificadas por cada integrante.

A terceira questão abordava as dificuldades. Caso as integrantes tenham encontrado dificuldade em acompanhar as aulas durante o período remoto. Caso a resposta fosse “Sim” era possível explicar as dificuldades vivenciadas no campo reservado. Heron, Iara e Patrícia apontaram não ter encontrado dificuldades. Plein abordou em sua questão a saúde mental na pandemia como fator influente, mas que a condução pelas palavras auxiliou no trabalho durante o processo. Em sua participação na questão três, Vanessa comenta que

Depois de um tempo (a partir de junho/2021, mais ou menos) comecei a me sentir muito cansada de atividades online. exausta mesmo, física e mentalmente, e fui perdendo as forças pra estar sempre presente (isso aconteceu com praticamente todas as minhas atividades) (IVANOFF, 2022).

Na mesma questão, Maria Cristina Schell comenta

Adorei participar e estive mais presente que ausente. As dificuldades foram obras durante a pandemia (um novo vizinho comprou um apartamento e motivado pelo conceito aberto ficou meses quebrando tudo) e tive doença na família (meu pai esteve internado um período e meu cãozinho esteve 11 meses em cuidados paliativos antes de fazer a passagem). (SCHELL, 2022).

Márcia Paschoal menciona na mesma questão que encontrou dificuldades relacionadas à sua conexão com a internet. A partir dessa questão, mais fatores sobre as dificuldades de manifestam e evidenciam. Realizar uma pesquisa com um recorte de tempo que engloba a pandemia de Covid-19 e isolamento social é, ao mesmo tempo, colocar em vista as questões relacionadas à saúde. Nesse período, as buscas por saúde mental cresceram de uma grande forma. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2021), a pandemia de Covid-19 desencadeou um aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão no mundo. Um dos principais fatores para isso teria sido o estresse causado pelo isolamento social. É necessário colocar que o isolamento social envolve a solidão, o receio de se infectar pelo Covid-19, o sofrimento pelo absurdo número de mortes devido à doença, o luto e não menos importante, os problemas de ordem de sobrevivência e questões financeiras.

Além dos fatores mencionados, percebe-se que com a implementação do home office¹² em algumas categorias, bem como o início do Ensino Remoto Emergencial, algumas atividades extrapolaram sua carga horária diária ou semanal. Com a realização das atividades de maneira remota, passamos a desenvolver e executar nossas tarefas de maneira a gerenciar demandas de trabalho, familiares e de relacionamentos ao mesmo tempo, o que gerou uma sobrecarga que impacta diretamente em nossa saúde física, mental e emocional.

A quarta questão do questionário solicitou que as integrantes salientassem aspectos das metodologias desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa nos encontros pelo Zoom. Heron comenta na terceira questão que

Achei muito interessante a presença da Prof. Luciana. Presença no sentido de manter a proposta, de aceitar o desafio e adaptar suas aulas pra o ensino remoto. Acho muito legais os nomes dos exercícios de preparação, porque conversam muito com a infância. Não sei se eles são criação da prof. diretamente, mas independente disso, acho muito validos. Somos adultos/as/es, e as aulas sempre conversam com a infância/com nosso curso de licenciatura (JÚNIOR, 2022).

Plein, na quarta questão menciona como aspecto da metodologia a condução de imagem através das palavras e os repertórios antes já nomeados. Vanessa aborda na sua resposta a sensibilidade e precisão de linguagem para o desenvolvimento do projeto no formato remoto. Menciona o desafio gigantesco de transportar a dança para espaço tão reduzido da sala de casa e da tela do computador, e que para ela, foi muito valioso continuar movendo a partir dos disparadores da Luciana Paludo, com sensibilidade e conexão com o corpo. Aos olhos de lara, as proposições ocorridas nos encontros eram muito bem formuladas de acordo com o formato de chamada de vídeo online. Menciona também que as propostas variavam durante as semanas, porém sempre mantinham um envolvimento sublime entre elementos somáticos e estéticos. Patrícia Unyl salienta que todos os exercícios e as partituras eram apresentadas com uma narrativa enfatizando as suas peculiaridades de sua origem e posterior desenvolvimento. Além disso, comenta que eram demonstradas e colocadas em partes para aprender os movimentos e que os improvisos finais davam liberdade para atuar e a partir

¹² Estrutura de trabalho no ambiente doméstico - local onde todas as suas atividades profissionais são realizadas.

delas sublinhar novas nuances e intensidades. Para Maria Cristina Schell, Luciana Paludo tem uma forma gentil e profunda de tecer as aulas.

Ela consegue, no Mimese, trazer várias influências e compor uma abordagem singular de ensino. O que mais tocou foi a poética do movimento que me fez compreender a importância do processo coreográfico em dança (SCHELL, 2022).

Para Márcia Paschoal, que opta por salientar o aspecto didático da professora Luciana Paludo, com sua capacidade de envolvimento com o Grupo e transmissão de ensinamentos teóricos e especialmente, práticos. Paschoal comenta o despertar consciente do corpo para as inúmeras possibilidades de movimentos.

Para realizar a discussão das respostas manifestadas na quarta questão do questionário aplicado com as integrantes, escolho começar pela fala de Paschoal ao falar do despertar consciente do corpo para as inúmeras possibilidades de movimentos, além da capacidade de envolvimento com o Grupo. Receber essa resposta no questionário me emociona, por evidenciar as questões que comprovam a existência do elo que visualizo ao pensar e recordar-me dos momentos em Grupo com o Mimese. O elo criado nas quartas-feiras pela manhã nos forneceu acolhimento, força e pistas para seguir dançando. É evidente que essas pistas surgem por meio da dança e das experimentações corporais, quando, por exemplo, experimentamos um movimento diferente e percebemos o espicho de nossa capacidade, ou quando percebemos que estamos mais flexíveis do que no encontro da semana anterior. Podemos realizar uma analogia destes possíveis movimentos em dança com nossos possíveis movimentos de vida, onde nos deparamos com uma imensa coragem que havíamos procurado na semana anterior e não tivemos sucesso em encontrar. As pequenas coisas surgem, nesses momentos, como pistas sobre a visão de mundo.

Ainda sobre a quarta questão, Plein menciona a presença de imagens através da palavra. Como expus no segundo capítulo, subcapítulo um, a *fertilização do movimento* acontecia por meio do uso das palavras. As palavras mencionavam o que era essencial para começarmos a mover. O conceito acerca do processo de *fertilização* é abordado pelo escritor Manoel de Barros como processo de fertilização da palavra, utilizado pelo mesmo para construir seus escritos. Conheci o conceito

desse processo por meio do documentário *Só dez por cento é mentira* – que conta a história do poeta Manoel de Barros e penso que essa analogia ao movimento e a dança seja relevante dentro dessa pesquisa. A fala de Patrícia Unyl dialoga com a percepção de Plein, ao salientar a presença das partituras apresentadas inicialmente por meio de uma narrativa, para posteriormente desenvolver no corpo. Os momentos finais de nossos encontros contavam com improvisos e mais momentos de corpos vivos e pulsantes em dança. O processo de improviso proporciona espaço e tempo para a investigação e pesquisa de movimentos, além de incentivar ativamente na ampliação de vocabulário e possibilidades de movimentos. Aos olhos de Mônica Dantas, o improviso pode ser percebido da seguinte maneira,

A improvisação é como um jogo, cuja regra principal é estar sensível e atento às propostas que estão surgindo. Há na improvisação uma predisposição para atuar de acordo com o momento: o improvisador está pronto para transformar toda circunstância em ocasião, todo acidente em possibilidade e se dispõe a explorar constantemente a memória à procura de soluções inusitadas para as situações criadas pelo jogo (DANTAS, 1999, p.102-103).

Com relação à fala de Vanessa sobre a adaptação ao Ensino Remoto e aos pequenos espaços, salas, quartos e salas de dança, retomo o assunto abordado anteriormente em meu Trabalho de Conclusão de Curso, onde explanei sobre a transformações de nossos palcos em tapetes de Yoga no meio da sala. Definitivamente uma das tarefas mais difíceis com as quais nos deparamos foi a de transformar e reduzir toda nossa vida à espaços tão pequenos. Estar em contato direto com as telas se tornou uma prática maçante e exaustiva. Ainda assim, desenvolver o Mimese de maneira virtual, se mostrou uma proposta com finalidade oposta às práticas maçantes e exaustivas, considerando que os encontros objetivavam proporcionar conexão e relação direta conosco, nossos corpos e nossa saúde, o que possibilitou recriar espaços por meio do movimento.

Como Lara menciona, a presença dos elementos estéticos e somáticos eram presentes na prática desenvolvida e oferecida pelo Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa. Proporcionar tempo e espaço para a reflexão e experimentação em e sobre dança. Além do mais, o pensamento estético do movimento fornece especialização do movimento. A especialização do movimento fala sobre o

aprimoramento do corpo, do movimento, da consciência, da dança e autoria de cada integrante do grupo. E sabemos que neste momento tão turbulento, criar e desenvolver o próprio corpo era uma questão de urgência e de manutenção da saúde física, mental e emocional.

Para Schell, a poética do movimento é um fator a se salientar na metodologia desenvolvida no Projeto. Tal olhar me recordou da colocação de Petrucia Nóbrega, ao mencionar que a dança dá vida ao corpo e o corpo dá vida a dança. A presença da poética no Mimese cria e abastece uma esfera afetiva de movimentos. Em sua poética, o Mimese apresenta e pulsa sua história. Como Mônica Dantas apresenta em seu livro intitulado *Dança: O Enigma do Movimento*,

Do mesmo modo, se as poéticas da dança são histórias inscritas nos corpos que dançam, referir-se a poéticas da dança é referir-se à história da dança (DANTAS, 1999, p.44).

Agora, realizaremos a análise da quinta e última questão do questionário. Essa questão se mostra mais complexa e subjetiva, conforme mencionei anteriormente, considerando que o questionário foi desenvolvido baseado em uma estrutura que se inicia de maneira simples e finaliza instigando uma participação, colocação e posicionamento mais profundo das participantes. A quinta questão perguntava como as participantes perceberam o trabalho do Projeto interagindo com o seu corpo em seu cotidiano. Em seu relato, Heron colocou

Meu processo é mais ou menos assim: tem um período de recepção do conteúdo, onde há a presença da mestra/dos colegas /a participação em aula, e então acontecem as reverberações ou no cotidiano, ou em alguns períodos fora da atividade cotidiana. São "como uma onda" que vem, como se o corpo estivesse dando o retorno. Com alguns estímulos propostos em aula esse retorno vem mais rápido, com outros demora uns dias mais, mas eles sempre vêm. Meus desafios foram a continuidade e a assiduidade nas aulas. Por isso relativizei meu período de participação. Em um determinado momento o horário das aulas fez parte do meu cotidiano, era um compromisso que vinha nessa "onda", mas nem sempre conseguia me conectar efetivamente. Lembro de ter assistido um vídeo que você preparou, Luana, e foi muito inspirador, com um trecho bem importante da preparação corporal (JÚNIOR, 2022).

A observação do colega Heron conversa muito com o fio condutor que trago nesta análise em minha pesquisa: partir do princípio de que o movimento (na dança e na vida) não é linear. Em alguns momentos nos deparamos com tais movimentos criando sentidos e reverberando de maneira genuína em nosso cotidiano. Mas não

podemos deixar de mencionar os dias em que possuímos dificuldade de nos conectarmos de maneira efetiva. Isso também faz parte do processo de construção de nosso corpo, dança e autoria. Ainda dialogando com o relato de Heron, a perspectiva apresentada por Plein, onde a mesma diz ter percebido como um respiro. Talvez uma forma de lembrar que se tem corpo em meio a um período histórico turbulento. Em meio às incertezas e dificuldades de conexão encontramos maneiras e modos de tornar o corpo vivo. Para Vanessa, se evidenciou o seguinte:

Sem dúvida aperfeiçoamento da consciência corporal, tanto funcional quanto sensivelmente - não se trata só de flexionar os joelhos, por exemplo: há sensações nesse movimento. além disso, o estímulo à criatividade e a atenção ao gesto. Percebo que os encontros despertaram ainda mais isso em mim. É um trabalho físico e, também, emocional/criativo que só agregou (IVANOFF, 2022).

Assim, podemos observar a união de fatores importantes e, mais uma vez, para além da funcionalidade do movimento, como exemplificado por Vanessa. O movimento se desenvolve em camadas e de forma prática, mas de maneira paralela a isso, constrói sua percepção poética e sensível, que dá atenção e noção do percurso para quem dança. Combinando então com as considerações de Cabral, que em 2018 afirmou,

As camadas do aprendizado na Mimese vão para além dos ensaios. Na vida aprende-se a criação de diálogos entre o que vivemos artisticamente e nossas emancipação como sujeito nas ruas e nos outros espaços que habitamos. Rancière refere-se a este ponto ao falar que saber-fazer em Arte é um ato político de consciência de si; de abertura de portas para quem experiencia determinado modo de produção artística. E tal elemento é evidente na criação da Mimese (CABRAL, 2018, p. 41).

Em sua quinta questão, Lara comenta

Durante este período de participação no Mimese durante a pandemia eu estava morando em um ambiente bastante conturbado assim como as estruturas físicas não eram também muito boas. Participar do projeto era como um respiro de alívio no meio destas condições. Sentia uma expansão do estado de presença, de atenção e de calma, sensações que, pelo fato dos encontros serem pela manhã, me acompanhavam durante o resto do dia. Também senti nesta época um desbloqueio criativo que vinha sentido desde o início do isolamento social em março e também passei a dançar mais em momentos fora do encontro marcado (DIEZ, 2022).

A percepção das propostas em dança ofertadas pelo Projeto se mostra para Lara, assim como para Plein, como um respiro. As características ressaltadas por Lara em sua resposta são parte da produção de saberes sobre dança, afinal, sua

fala pincela todas as características mencionadas até o momento a respeito do caráter e propostas da essência do Mimese Cia de Dança-Coisa. Considerando que evidencia como o exercício de *fertilização do movimento* e o incentivo à autonomia em dança se relacionam com o desenvolvimento de energia criativa que reverbera no cotidiano. Além disso, penso que a presença da parte somática seja essencial para guiar-nos para dentro de nossos corpos, afinal, acessar o centro do corpo é um trabalho minucioso. Patrícia Unyl realiza uma análise semelhante ao dizer que,

Na medida em que as propostas de percepção, preparação e experimentações não separam a partilha sensível e o contexto em que estávamos vivendo (em sua maior parte em isolamento), elas foram renovando o cotidiano e trazendo profundidade e dinâmica para a vivência corporal (UNYL, 2022).

Maria Cristina Schell também realiza uma relação por entre funcionalidade da dança, poéticas e reverberação de sentidos, e relata que,

Nesse percurso eu encontrei no meu corpo as possibilidades para estar de forma mais presente e ativa nos meus fazeres cotidianos. A contribuição do Mimese na minha trajetória pessoal e profissional é incalculável. Estou entendendo muito mais as minhas articulações e dobradiças (menos dores e mais potência de ação). Um corpo mais resiliente (comecei a fazer trilhas nesse período, no começo era bastante desafiador... depois aprendi a cair sem me machucar e hoje já consigo fazer uma trilha média com tranquilidade). Além da contribuição no meu fazer docente: acredito que trazer a suavidade e os sons para as propostas de movimento enriquece e facilita o aprendizado (SCHELL, 2022).

Márcia Paschoal comenta em sua percepção que percebe a total interação do trabalho do Projeto com seu corpo e em seu cotidiano,

Total interação, afinal somos corpos em movimento (ainda que não se perceba). E a Luciana nos devolve esse estado de consciência para as percepções do trabalhar o corpo, refinar os movimentos a partir do cotidiano: tomando um simples café, lavando uma alface... ou aguardando um ônibus no ponto. Resgata nos alunos(as) participantes o repertório de movimentos que talvez, agora adultos já esquecêssemos (perdêssemos); mas estão todos lá registrados. Traz uma poética nos movimentos que vão muito além da técnica, do tipo físico, enfim... Onde todos os corpos são capazes de dançar. E todos realmente dançam... (PASCHOAL, 2022).

Para tecer a conclusão das análises de respostas dos questionários, tomo a fala de Paschoal como norte. A autoria no Mimese Cia de Dança-Coisa é de quem vem ao Projeto. Realizar a tarefa de desgrudar-me, mas ainda assim levar em conta minha atuação como observadora-participante para contar essa história foi e é um

grande desafio que compartilho com a orientação de Luciana Paludo. Realizar a aplicação do questionário como parte que forma esta pesquisa evidencia, aos meus olhos, uma grande conclusão: O Mimese tem vida própria. Podemos identificar o Mimese como coisa-viva ao notarmos a consciência corporal refletida em nosso movimento ao lavar a louça, por exemplo. Notamos um rastro do percurso do Mimese no cotidiano ao levantar a mão ao chamar o ônibus fazendo uso de tônus muscular. Nos damos conta dos sentidos sensíveis ultrapassando a dança quando conseguir construir analogias sobre o corpo com as práticas de vida. Podemos considerar o Mimese como coisa-viva quando percebemos a eficiência dos intercâmbios de experiências em dança e em vida partilhadas entre o grande grupo.

Sensibilidade e criação na pesquisa são evocadas a partir das vozes sublimes que acompanham os gestos, silêncios, preocupações e ocupações com as presenças que aos poucos conjugam formas de ver, ouvir e viver o mundo. Esta polifonia se inscreve nas memórias das sensações e que destinam em nossos corpos saberes estéticos expressivos, com os quais criamos formas de emancipação da nossa presença com os outros, não apenas pela obrigação das técnicas de produção do conhecimento, mas por celebração das artes de Ser e Estar com os outros, nos momentos improváveis de encontro com o conhecimento nas desordens da disciplina (PIMENTEL, 2016, p. 11).

Para tanto, notamos também o sensível como guia das partilhas vivenciadas dentro do Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa, de forma a afinar com a percepção de Dantas.

A apreensão da significação dos gestos e movimentos não é um ato puramente racional nem a compreensão de uma ideia, mas a apreensão de um sentido, a realização de uma experiência. Deste modo, a dança não propõe uma significação para o entendimento e um sentido para a análise, mas uma experiência eminentemente sensorial, a ser compartilhada. Ter a experiência de algo é vivenciá-lo, retomá-lo, assumi-lo, reencontrar seu sentido: a experiência não é passividade receptiva, é abertura a um mundo. [...] Sendo abertura a um mundo, é possibilidade de conhecimento (DANTAS, 1999, p. 114).

Figura 10 - Degustação de Movimentos com o Mimese em 2019 - Fotografia de Daniela Berwanger.



Fonte: Acervo de fotografias do Mimese Cia de Dança-Coisa no Facebook.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento do presente estudo pude surpreender-me e ser cativada com as fartas camadas de percepção guiadas por engrandecedoras partilhas de saberes em dança e sobre vida trocadas dentro do Mimese Cia de Dança-Coisa. Encontrar, conhecer e me deparar com diversas maneiras de exercitar o olhar, sendo convidada a exercer minha autoria e autonomia nesta incrível experiência que tive junto ao Projeto de Extensão Mimese Cia de Dança-Coisa e ao Projeto de Pesquisa de Linguagem Autoral em Dança nesses três anos que andamos lado a lado.

A partir do ano de 2020 nos deparamos com um grande desafio: seguir proporcionando espaços para que a Pesquisa e a difusão em Dança continuassem vivas nos corpos que estavam por vir logo ali à frente. Por meio de atividades expressivas, a pulsão criadora de nós, participantes do Projeto, pôde encontrar maneiras de se manter firme, viva e acesa nesse momento tão crítico que nos reportamos nesta análise. Através das práticas mencionadas no decorrer deste estudo, foi possível estar em contato direto com reflexões sobre procedimentos em dança, suas funcionalidades e as poéticas envolvidas no sensível – a partir do Mimese e seus trabalhos. Esse aspecto impulsiona e instiga meus interesses em construir mais pesquisas envolvidas nesses percursos e assuntos. Como mencionei, 2020 nos colocou em um intenso e profundo processo de busca de nós mesmas, dentro e fora do corpo. E foi através deste conjunto de técnicas que esbarramos em um mar aberto de possibilidades e modos de fazer em dança, guiando nossos diferentes processos, criando e sentindo para além da dança. Tais modos de fazer sempre nortearam e ofereceram pistas que nos auxiliavam e refletiam diretamente na maneira de lidarmos com nossos processos internos: Encontrar a coisa; reconhecer, identificar a coisa; espichar, alongar e virar a coisa do avesso, a fim de estar familiarizadas com a coisa, toda. Com muita verdade, de alma e peito abertos, identifico que acordar nas quartas-feiras com o Mimese, através do Zoom, fazia eu me sentir eu mesma. A distribuição de procedimentos em dança refletia diretamente no decorrer dos meus dias, onde tais procedimentos se faziam presentes nas mais diversas e aleatórias atividades, situações e tarefas diárias. Talvez porque os exemplos trazidos, nas palavras que propunham movimento, essas situações eram abordadas (de escovar os dentes, de lavar a louça etc.).

Partilhar tantas percepções, modos de fazer em dança, exercícios preparatórios, técnicas para *amaciar a carne e esticar o pescoço*, auxiliou na capacidade de contar histórias de movimentos, proporcionou amplitude de movimento, educou o olhar para ir além e ofereceu um conjunto de cuidados que perpassa a dança. É isso que constrói um olhar investigativo, desencadeando em autonomia e resultando em autoconhecimento. Com as mais variadas noções de percursos podemos materializar novos sentidos e simbologias, além de conceder novas maneiras de criar e compor em dança. E isso é produzir perspectivas. E isso é tornar um corpo vivo. Para então registrar como um caminho possível. E esse caminho possível pode se tornar relevante para outras vidas pulsantes que navegam no mesmo mar aberto.

Em tempos pandêmicos é revolucionário aguçar o olhar e a percepção de mundo com afetos. Assim como mencionei, reafirmo agora: criar com o corpo é urgente. Dançar é urgente. A Pesquisa está viva e acesa em nossos corações, a dança está presente na memória da nossa pele que anseia a volta às partilhas em formato físico. Escrevo como forma de registrar o que foi vivenciado na pandemia. Com o Mimese descobrimos o encontro como potência. Movemos como quem dizia “Estou viva!”.

Experiências de espaços vazios, silêncios, barulhos internos e externos ao se propor o não direcionamento do movimento; junto a isso, a proposta de fechar os olhos, para que se acalmem os excessos visuais e se possam perceber outros sentidos, cria-se “vacúolos de solidão”. Fechar os olhos e ouvir, a si e a todos que se encontram juntos. Outros que já estão em mim, que já são um “mim” (JORGE, 2009, p.1).

Para compor a escrita, tecer as ligações e gerar o fio condutor, algumas leituras e poesias guiaram minha escrita. Com a vida, aprendi a necessidade de ler poesia para não deixarmos nossa escrita cinza. Tal frase foi encontrada em meu acervo de notas e registros partilhados na graduação, e infelizmente não encontrei registros de onde a encontrei, porém a mesma e retrata grande parte do sensível presente nesta pesquisa.

Dessa maneira, penso que duas coisas se tornam evidentes nessa pesquisa. A primeira delas é sobre a potência do sensível. Conforme as respostas das integrantes vão sendo analisadas, podemos perceber o poder de estar em movimento. Por entre as *poéticas da funcionalidade*, nas palavras de Luciana Paludo, notamos

que um movimento para a dança, é um movimento para a vida. Ou seja, percebemos de maneira efetiva a potencialidade da dança e dos procedimentos elencados, executados, de maneira a refletir e criar sentidos e utilidades em outros campos, para além da dança.

(...) nos períodos de mudança é urgente encontrar palavras (...) que, pouco a pouco, (re)transformam-se em palavras fundadoras, ou seja, que garantam a instalação do estar-junto que está emergindo (MAFFESOLI, 2010, p. 19).

Em tempos como o que vivemos, foi fundamental criar um espaço coletivo que proporcionasse consciência e movimento do corpo e conseqüentemente das águas internas. Encontrávamos juntas, pensando em maneiras de expandir. E isso não fala só sobre o corpo, isso reflete a capacidade de criar novas realidades, modos e procedimentos técnicos capazes de gerar um novo espaço, sendo ele abstrato, ou não, falando de corpo, ou para além dele.

São as vozes do pensamento imbuído das tarefas da existência, que provocam a sensibilidade e a criação no trabalho de expandir as vidas vividas em campo. As sensibilidades necessárias à escuta, provocam a criação de outras formas de pensar com o outro, isto supõe os riscos de sair do lugar (PIMENTEL, 2016, p. 11).

E a segunda evidência que noto e considero interessante de ressaltar nesta Pesquisa é sobre a importância de falar *daquilo que o sensível não dá conta*: os percalços, as dificuldades, as barreiras de construção social, política, cultural, ideológica. Sobre as impossibilidades ou dificuldades de acesso. Sobre as dinâmicas que aproximam ou afastam. Sobre esse período que fala e reflete tanto a sensibilidade. Lidar de maneira direta com aquilo que não cabe no sensível é, também, proporcionar espaço dentro do sensível para falar do que arde, fere ou aperta em nós mesmas, sendo corpo, movimento ou consciência, ou em outras palavras: isso também é sobre o sensível. Transformar a visão do sensível e ampliar seu espaço de alcance, também diz sobre o sensível. Foi por meio do olhar direto em direção à coisa que compreendemos o principal: É fundamental saber considerar a dificuldade também como parte formadora do nosso vocabulário de movimento. Como coloquei no início desta escrita, reforço: não se trata de romantizar as passagens. Se trata de tornar as movimentações cada vez mais conscientes de suas capacidades, colocando em jogo a sabedoria adquirida através das partilhas daqueles que possuem coragem e forças para estar em movimento.

Por fim, considero necessário salientar que este estudo tem forte anseio em se manter vivo e em dar continuidade ao registro dessa experiência de difusão em dança na pandemia, de maneira documental. A chama da Pesquisa em Dança seguirá acesa e pulsante em meu peito, bem como em meu corpo e em minha pele. O que foi vivido, sentido, dançado e compartilhado, já se tornou parte de mim, resulta e forma o eu de hoje. A consciência e a chama da pesquisa, quando ativadas simultaneamente são capazes de materializar a sensibilidade e sair do virtual. Por aqui reverencio a energia de criação e movimento e desejo que sigamos criando e proporcionando compartilhamentos capazes de tocar outros corpos. Um brinde àquelas pessoas que possuem coragem de estar em movimento. Um brinde àquelas que encorajam movimentos.

REFERÊNCIAS

ARENHALDT, Rafael. **Vidas em conexões (in)tensas na UFRGS: o Programa Conexões de Saberes como uma pedagogia do estar-junto na Universidade.** Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2012, 257f.

BARRETO, Ivana Menna. **Autoria em Rede: modos de produção e implicações políticas.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.

BARROS, Manoel de. **Só dez por cento é mentira.** De Pedro Cezar. Brasil, 82min, 2008. Disponível em: <https://youtu.be/VG4P_mWWAI0>. Acesso em 17 abr. 2022.

Brasil registra 154 mortes por Covid em 24h e total passa de 619 mil. **G1**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/12/30/brasil-registra-154-mortes-por-covid-em-24-horas-e-total-passa-de-619-mil.ghtml>>. Acesso em 23 abr. 2022.

CABRAL, Jeferson. **A Partilha Do Dançar Da Mimese Cia. De Dança/Coisa.** Orientador: Márcio Pizarro. 2018. 47f. TCC. Curso de Licenciatura em Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193922/001091162.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 17 abr. 2022.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração On Line**, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./fev./mar. 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm>. Acesso em: 17 abr. 2022.

DANÇA-COISA, MIMесе CIA DE. **Instagram.** Porto Alegre, 2022. <<https://www.instagram.com/mimesedancacoisa/>> Acesso em 17 abr. 2022.

DANTAS, Mônica. **Ancoradas no Corpo, Ancoradas na Experiência: Etnografia, Autoetnografia e Estudos em Dança. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 27, p. 168-183, 2016.

DANTAS, Mônica. **Dança: O enigma do movimento** / Mônica Dantas. – Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 1999.

DIEZ, Iara Rodriguez. **Relato de participação em resposta ao questionário**. [Mensagem pessoal]. Recebida no questionário através do e-mail lu.fonsecad@gmail.com> em: 24 fev. 2022.

FERNANDES, Susana Beatriz. **Como uma empirista cega**: pesquisa-experiência. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n.2, p. 120- 135, jul./dez. 2011.

FERNANDES, Tayná Barboza. **Corpos que a coisa tem**: Um olhar para a memória e para os procedimentos de criação do Mimese Cia de Dança-Coisa. Orientadora: Mônica Dantas. 2018. 88f. TCC. Curso de Licenciatura em Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193972/001091339.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 de abr. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

IVANOFF, Vanessa de. **Relato de participação em resposta ao questionário**. [Mensagem pessoal]. Recebida no questionário através do e-mail lu.fonsecad@gmail.com> em: 22 fev. 2022.

JORGE, Soraya. **Movimento Autêntico** – A arte de mover e ser movido. Rio de Janeiro, 2009.

JÚNIOR, Heron Cabral Lopes. **Relato de participação em resposta ao questionário**. [Mensagem pessoal]. Recebida no questionário através do e-mail lu.fonsecad@gmail.com> em: 21 fev. 2022.

JÚNIOR, João Francisco Duarte. **O SENTIDO DOS SENTIDOS: A EDUCAÇÃO (DO) SENSÍVEL**, Campinas, 2000.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. Tradução de Albert Christophe Migueis Stuckenbruck. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Maffesoli, Michel, 1944- **Saturação** / Michel Maffesoli; tradução de Ana Goldberger. — São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2010. 120.

MARTINS, Beatriz Cintra. **Autoria em Rede**: os novos processos autorais através das redes eletrônicas. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

MEIRA, Marly. **Filosofia da criação**: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.1-34.

O sensível e sensibilidade na pesquisa em educação / organizado por Débora Alves Feitosa... [et al.]. – Cruz das Almas/BA: UFRB, 2016.

MELO, W.V de; BIANCHINI, C.S. **Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 8, n. 3, p. 43-59, 2015.

PALUDO, Luciana. **Mimese Companhia de Dança-Coisa**. Disponível em: <<http://lupaludomimese.blogspot.com/>>. Acesso em: 17 abr. 2022

PALUDO, Luciana. **Mimese Cia de Dança-Coisa Ensaio sobre o tempo**. 28 dez. 2017. Disponível em: <<https://youtu.be/qtZYwslBnZI>>. Acesso em 17 abr. 2022.

PALUDO, Luciana. **O lugar da coreografia nos cursos de graduação em dança do Rio Grande do Sul**, Brasil. Tese (Doutorado em Educação), UFRGS, Porto Alegre, 2015.

PALUDO, Luciana. **Teaser Degustação De Movimentos Com O Mimese**. 15 dez. 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/LJBxgpaT81M>>. Acesso em 17 abr. 2022.

Pandemia de covid-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. **OPAS**, 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>>. Acesso em 17 abr.2022.

PASCHOAL, Márcia Maria Aquino. **Relato de participação em resposta ao questionário**. [Mensagem pessoal]. Recebida no questionário através do e-mail lu.fonsecad@gmail.com> em: 13 abr. 2022.

PIMENTEL, Álamo. **Sensibilidade e Criação**. Prefácio: O sensível e sensibilidade na pesquisa em educação / organizado por Débora Alves Feitosa... [et al.]. – Cruz das Almas/BA: UFRB, 2016.

PINHEIRO, Lara. **Brasil termina agosto com 28.947 mortes pela Covid-19, apontam secretarias de Saúde; especialistas alertam que pandemia não acabou.**

G1, 2020. Disponível em: <
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/09/03/brasil-termina-agosto-com-28947-mortes-pela-covid-19-apontam-secretarias-de-saude-especialistas-alertam-que-pandemia-nao-acabou.ghtml>>. Acesso em 17 abr. 2022.

PLEIN, Anne. **Relato de participação em resposta ao questionário.** [Mensagem pessoal]. Recebida no questionário através do e-mail lu.fonsecad@gmail.com> em: 21 fev. 2022.

RANCIÈRE, Jacques. **A Partilha do Sensível: Estética e Política.** São Paulo: EXO Experimental, org.; Editora 34, 2009.

SALLES, Cecilia Almeida. **Crítica Genética: Fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística – 3. Ed. Revista.** – São Paulo: EDUC, 2008.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Corpos de Passagem: Ensaio sobre a subjetividade contemporânea.** São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

SCHELL, Maria Cristina Scheffer. **Relato de participação em resposta ao questionário.** [Mensagem pessoal]. Recebida no questionário através do e-mail lu.fonsecad@gmail.com> em: 02 mar. 2022.

UNYL, Patrícia. **Relato de participação em resposta ao questionário.** [Mensagem pessoal]. Recebida no questionário através do e-mail lu.fonsecad@gmail.com> em: 25 fev. 2022.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO ÀS PESSOAS ENTREVISTADAS NA PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO ÀS PESSOAS ENTREVISTADAS NA PESQUISA

Compondo Sentidos Sensíveis: A atuação do Mimese Cia de Dança-Coisa na pandemia

O objetivo principal da pesquisa *Compondo Sentidos Sensíveis: A atuação do Mimese Cia de Dança-Coisa na pandemia* centra-se em analisar a atuação do projeto de extensão durante o período de isolamento social devido a pandemia de covid-19, observando o sentido do sensível como centro da metodologia desenvolvida pelo grupo. Como metodologia de pesquisa serão realizadas entrevistas com participantes do grupo (no período de agosto de 2020 – dezembro de 2021), além de observações e registros realizados pela pesquisadora no período mencionado, bem como levantamento de produções escritas que descrevem e/ou problematizam o trabalho do grupo.

Afirmo que a participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo. Se no decorrer da pesquisa, o participante resolver não mais continuar terá toda liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer dano. Ressalto que os nomes dos entrevistados serão mantidos, sem pseudônimos. Como pesquisadora responsável por esta pesquisa me comprometo a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da coleta de dados ou posteriormente pelo telefone (51) 99421-3611. A entrevista será realizada por meio de um questionário via Formulários Google. As respostas serão utilizadas somente para consulta e transcrição do conteúdo das respostas. Reitera-se que o arquivo de respostas em Word, bem como o documento da transcrição da entrevista, será enviado para o entrevistado por e-mail, para a devida revisão e consentimento do uso de suas falas. Após a conferência e concordância, solicitamos que este termo seja devolvido assinado. Este termo foi enviado ao entrevistado no momento do convite para sua participação na pesquisa.

Porto Alegre, 19 de fevereiro de 2022

Luana Fonseca D'Avila
Pesquisadora responsável

Prof^a. Dr^a. Luciana Paludo
Orientadora

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter elucidado todas as minhas dúvidas,

eu _____,
RG n.º _____, concordo em participar
desta pesquisa.

_____, de _____ de _____.

Assinatura do participante.

Dados da pesquisadora responsável: Luana Fonseca D'Avila – graduanda em dança UFRGS; E-mail: lu.fonsecad@gmail.com

Dados da orientadora: Luciana Paludo – bacharel e licenciada em dança, especialista em linguagem e comunicação, mestre em artes visuais; doutora em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. Professora do Curso de Dança e do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFRGS. E-mail: lpaludo07@gmail.com

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO COM AS INTEGRANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO

Questionário - Mimese 2020/01 - 2021/01

Olá, tudo bem?

Este questionário foi desenvolvido por Luana Fonseca D'Avila com o intuito de coletar informações sobre sua participação no projeto de Extensão Mimese cia de dança-coisa no período de 2020/01 a 2021/01, ou seja, de agosto de 2020 a dezembro de 2021.

Meu trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Compondo sentidos sensíveis - A atuação do Mimese cia de dança-coisa na pandemia" visa analisar a atuação no projeto durante o período de isolamento social devido a pandemia de Covid-19.

Farei uso das respostas deste questionário para observar, analisar e problematizar a forma como as integrantes do grupo perceberam o sentido do sensível na atuação do projeto, além de abordar conceitos acerca do sentido do sensível.

Você pode participar?

Muito obrigada por sua colaboração! ✨

Com carinho,
Luana Fonseca D'Avila

*Obrigatório

1. Nome *

2. Entre os semestres de 2020-2 e 2021-2(ago/2020-dez/21), quanto tempo você * participou do Projeto de Extensão Mimese cia de dança-coisa, no modo Remoto?

3. Você teve dificuldades de acompanhar as aulas durante esse período remoto? *
- Se você respondeu SIM, explique algo sobre as dificuldades vivenciadas na opção "Outro":

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: _____

4. Você poderia salienta algum aspecto das metodologias desenvolvidas desenvolvidas durante os encontros?

5. Considerando o que foi desenvolvido e compartilhado no período que você participou do projeto, a partir das propostas de percepção, preparação corporal, das experimentações de elementos estéticos de parte do repertório do grupo, como você percebeu esse trabalho interagindo com seu corpo, no seu cotidiano?

Fonte: Acervo pessoal da autora.